

**LAUDO DE ENGENHARIA CONFORME
PORTARIA 20 DE 17 DE MAIO DE 2023 -
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTES E LEI
GERAL DO ESPORTE – LEI 14.597/2023**

**LAUDO DE ENGENHARIA,
ACESSIBILIDADE E CONFORTO DO ESTÁDIO
JOAQUIM PORTUGAL – ARENA SICREDI**

LAUDO DE ESTABILIDADE ESTRUTURAL

NOME DO ESTÁDIO: Estádio Joaquim Portugal

APELIDO: "ARENA SICREDI"

ENDEREÇO: Rua João Hallak

NÚMERO: Sem número

CIDADE.: São João Del Rei – MG

BAIRRO.: Centro

CEP.: 36.305-024

PROPRIETÁRIO: Athletic Club

TELEFONE: (32) 98806-6948

GESTOR DO ESTÁDIO: Carlos Eduardo Silva

ENGENHEIRA RESPONSÁVEL: Mariane Duarte Resende CREA:239.637/D

QUALIFICAÇÃO: Gerente do Estadio

TELEFONES: Celular: (32) 99967-6775

CLUBE RESPONSÁVEL PELO USO.: Athletic Club

PRESIDENTE: Thales Soares Raymundo

E-MAIL / TELEFONE.: (21) 99715-5899

IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE.: Athletic Club SAF

CNPJ.: 44.637.793/0001-20

PRESIDENTE: Thales Soares Raymundo

CPF: 079.624.727-74

DIA E DATA DA VISTORIA: 22 de maio de 2025

HORA DA VISTORIA: das 9:00 às 15 horas com intervalo de uma hora de almoço

O trabalho que passaremos a apresentar, está fundamentado e correspondente as alterações e novidades previstas na Portaria do 20 de 17 de maio de 2023 do Ministério do Esporte nos incisos I e II do Parágrafo único do Artigo 2º, que passa a exigir laudo de estabilidade estrutural, renovável a cada 05 (cinco) anos, de todo e qualquer estádios com mais de 10 (dez) anos de construção, independente de capacidade, bem como de estádios que “tiverem seu caráter excepcional, por seu vulto, complexidade ou antecedentes, reconhecido pelo Ministério do Esporte ou pelas demais autoridades” competentes.

A segunda alteração a destacar é o disposto nos incisos I e III do Artigo 3º, que cria a classificação dos estádios como pequeno, médio e grande porte. Pelo texto dos incisos, todo e qualquer estádio com capacidade superior a 10.000 (dez mil) espectadores, considera-se de grande porte; entre 3.000 (três mil) e 10.000 (dez mil), de médio porte; e, abaixo de 3.000 (três mil), de pequeno porte.

Lei Geral do Esporte – Lei 14.597 de 14 de junho de 2023.

Em que pese estarem muito bem definidos, os respectivos responsáveis por elaborar os laudos, este profissional procurou elaborar o presente, especificando cada compartimento por ele vistoriado; obviamente explicitando parecer de acordo com seu conhecimento e especificidade.

PORTARIA Nº 20, DE 17 DE MAIO DE 2023

A MINISTRA DE ESTADO DO ESPORTE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos incisos I e II do Parágrafo único do art. 87 da Constituição, tendo em vista o disposto nos artigos 23, 28 e 29 da Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003, e no § 3º do art. 2º do Decreto nº 6.795, de 13 de março de 2009, bem como as informações constantes dos autos do processo n.º 71000.019762/2023-22, resolve:

Art. 1º Esta Portaria estabelece os requisitos mínimos obrigatórios que devem constar dos laudos técnicos emitidos para controle das condições sanitárias e de segurança nos estádios utilizados em competições esportivas.

Art. 2º A manutenção e a operação dos estádios utilizadas em competições esportivas condiciona-se, nos termos desta Portaria, à emissão tempestiva e recorrente dos seguintes laudos técnicos:

- I- de segurança;
- II- de prevenção e combate à incêndio e pânico;
- III- de engenharia, acessibilidade e conforto; e
- IV- de condições sanitárias e higiene.

Parágrafo único. Será exigida, adicionalmente, a apresentação de laudo de estabilidade estrutural, conforme determina o § 2º do Art. 2º do Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009, devendo ser renovado a cada 5 (cinco) anos:

- I- dos estádios com, pelo menos, 10 (dez) anos decorridos desde o término de sua construção, independentemente de seu porte;
- II- dos estádios que tiverem seu caráter excepcional, por seu vulto, complexidade ou antecedentes, reconhecido pelo Ministério do Esporte ou pelas demais autoridades do ente federado competente;
- III- dos estádios com capacidade máxima igual ou superior a 40.000 (quarenta mil) lugares;
- IV- dos estádios que tenham sofrido obras de ampliação ou adaptações que passaram por mudanças estruturais; ou
- V- sempre que indicado no laudo de vistoria de engenharia.

Art. 3º Os requisitos mínimos obrigatórios que deverão ser contemplados nos laudos técnicos serão disponibilizados por meio de documentos específicos a serem publicados no Boletim de Serviço e no site do Ministério do Esporte.

§ 1º Os requisitos referidos no caput deste artigo distinguem-se em função do porte do estádio a ser avaliado e refletem os diferentes graus de severidade das exigências encontradas em normas técnicas de competência das respectivas autoridades de fiscalização e regulação.

§ 2º Para fins da enumeração de requisitos de que trata o caput deste artigo, os estádios serão assim classificados:

- I- grande porte: estádio com capacidade superior a 10.000 (dez mil) pessoas;

II-médio porte: estádio com capacidade superior a 3.000 (três mil) e até 10.000 (dez mil) pessoas; ou

III-pequeno porte: estádio com capacidade até 3.000 (três mil) pessoas.

§ 3º A classificação referida neste artigo não poderá dar ensejo a mitigação de exigências encontrada na legislação incidente sobre o objeto, a forma ou os requisitos de cada laudo, respeitada a competência legal de cada ente federado.

Art. 4º Diante da relevância histórica ou da notoriedade do evento, a autoridade competente ou a entidade responsável pela organização da competição poderão realizar vistorias ou, justificadamente, impor exigências adicionais para atender necessidades específicas e transitórias.

Parágrafo único. As exigências adicionais, impostas na forma deste artigo, devem ser comunicadas aos responsáveis por sua adoção com antecedência mínima razoável, não inferior a 5 (cinco) dias, salvo nas hipóteses de justificada urgência ou emergência.

Art. 5º Os laudos de que trata esta Portaria serão elaborados por especialistas legalmente habilitados.

Art. 6º A solicitação, elaboração e a emissão dos laudos de que trata esta Portaria deverão ocorrer anualmente, à exceção daqueles cujo prazo de validade for superior a um ano.

Parágrafo único. A remessa dos laudos de que trata o caput ao Ministério Público deverá ser realizada em até 5 (cinco) dias úteis antes do início da competição, por intermédio da entidade responsável pela respectiva organização.

Art. 7º Compete à Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor - SNFDT, em parceria ou não com os órgãos estatais de fiscalização, Federações, Confederações e demais entes envolvidos, demandar o desenvolvimento e homologar:

I-sistema informatizado destinado a tornar mais ágil e eficiente a produção e o registro de informações, formulários, resultado de vistorias e conclusões finais de laudos, bem como sua remessa ao Ministério Público, nos termos da Lei; e

II-aplicativo móvel, com acesso público conferido a todo torcedor, que contenha, no mínimo, o seguinte:

a) os direitos do torcedor, mediante apresentação sucinta, clara e direta;

b) dados e informações previstos nos artigos 5º a 7º da Lei nº 10.671, de 2003 (Estatuto do Torcedor);

c) informações detalhadas sobre aquisição de ingressos, mapa de assentos, portões de entrada, rotas de fuga, alimentação, instalações, transporte, estacionamento, condução de idosos, crianças e pessoas com dificuldade de locomoção aos estádios, entre outras; e

d) funcionalidade para registro livre e desembaraçado de denúncias, reclamações e indicações de desconformidade verificadas no estádio, com possibilidade de registro fotográfico em tempo real.

§ 1º A Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor - SNFDT, em conjunto com a Ouvidoria do Ministério do Esporte, organizará os registros de denúncias, reclamações e desconformidades e os encaminhará aos órgãos competentes por sua apuração, podendo, ainda, provocar diretamente os responsáveis por seu saneamento, na forma da legislação em vigor.

§ 2º Os requisitos mínimos obrigatórios poderão ser elaborados, excepcionalmente, de forma manual e apresentados por outros meios de comunicação, caso exista a impossibilidade técnica de acesso ao sistema informatizado referido no inciso I do caput.

Art. 8º As modificações introduzidas por esta Portaria produzirão efeitos somente para competições iniciadas ao menos 60 (sessenta) dias após sua vigência.

Art. 9º Fica revogada a Portaria nº 290, de 27 de outubro de 2015.

Art. 10 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANA BEATRIZ MOSER

INTRODUÇÃO

Como era de conhecimento de todos, o Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009, que regulamentava o art.23 do Estatuto do Torcedor, Lei no 10.671, de 15 de março de 2005, o Sistema CONFEA/CREA, elaborou o presente rito, padronizado para a vistoria de engenharia nos Estádios de Futebol, a ser realizada pelos profissionais registrados nos CREAs e nos CAUs, com o objetivo de proporcionar aos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos parâmetros mínimos para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia nessas edificações de uso público, a fim de atender as condições técnicas exigidas de segurança, conforto, acessibilidade e qualidade.

As Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade e Conforto substituem integralmente as Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia em Estádios de Futebol, hoje observada a Portaria 20 da Secretaria Nacional de Esporte, bem como a Lei Geral do Esporte – Lei 14.597/2023.

As Diretrizes Básicas apresentadas baseiam-se nos conceitos, definições, procedimentos e metodologia da Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia, ABNT NBR 5674 – Manutenção de Edificações: Procedimentos e ABNT NBR 13752 – Perícias de engenharia na construção civil, ABNT NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 e da Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005, bem como Portaria 20 da Secretaria Nacional de Esporte, e, Lei Geral do Esporte de 14 de junho de 2023 – Lei 14.597/2023.

A denominada vistoria de engenharia, conforme dispõe o Art. 2º, § 1º, item II do referido Decreto Federal, é caracterizada pela inspeção predial que contempla um diagnóstico geral sobre o estádio, com a identificação de falhas e anomalias dos sistemas construtivos listados neste documento, classificações quanto à criticidade dessas deficiências e a urgência de reparos, recuperações, reformas, medidas de manutenção preventivas e corretivas, dentre outras orientações técnicas saneadoras.

Esta iniciativa visa contribuir para o estabelecimento de um padrão mínimo no processo de melhoria dos estádios do País, com a prevenção de acidentes – inclusive fatais - provocados pela falta de manutenção preventiva e corretiva, bem como de investimentos patrimoniais que assegurem acessibilidade plena, conforto, logística, segurança, funcionalidade e a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

O trabalho que passaremos a apresentar, no primeiro momento objetivou apresentar às condições gerais do Estádio Joaquim Portugal e, com isso, obter alvará favorável, quanto a execução das atividades esportivas desejadas.

Em oportuno, informamos que os profissionais responsáveis pela elaboração do presente, observaram todas as exigências contidas na legislação esportiva que trata do assunto, e, se colocam a disposição para proceder, modificações e/ou correções e esclarecimentos, que se fizerem necessárias para a aprovação do estádio, junto a esta conceituada instituição.

A vistoria efetuada pelo grupo técnico se deteve apenas as especificidades da competência baseada nas inspeções prediais do Ibape/SP, e deixa claro que, as questões de segurança de acesso e uso das dependências do estádio, não fazem parte das atribuições especificadas neste laudo. Esses aspectos devem ser contemplados e elaborados por parte da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e seu respectivo Corpo de Bombeiros.

Com o adivndo do Ministerio do Esporte fazer inserir no Artigo 2º, Paragrafo único, Inciso I da Portaria 20/2023 – MESP, que estabelece requisitos mínimos obrigatórios que devem constar dos laudos técnicos emitidos para controle das condições sanitárias e de segurança nos estádios utilizados em competições esportivas, a obrigatoriedade da apresentação de Laudo de Estabilidade Estrutural “dos estádios com, pelo menos, 10 (dez) anos decorridos desde o término de sua construção, independentemente de seu porte”.

Estrutura do ANEXO II

Na seção 2 deste documento, **Objetivos e Abrangência**, são descritos os procedimentos e critérios das Vistorias de Engenharia, Acessibilidade e Conforto em estádios cujo uso é exclusivamente voltado para jogos de futebol e competições esportivas e outras informações; inclui outras informações a respeito do processo de vistoria.

Na seção 3 deste documento, **Qualificação das Equipes de Vistoria ou Inspeção**, são definidas as competências dos profissionais hábeis a executar os trabalhos de vistoria, sejam eles engenheiros ou arquitetos. Sugere-se equipe mínima de engenheiro civil/arquiteto e engenheiro elétrico. Considera-se a possibilidade de engenheiro mecânico em estádios de maior complexidade.

A seção 4 deste documento, **Critério e Metodologia da Vistoria**, refere-se aos trabalhos anteriores elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA onde um dos objetivos é o estabelecimento de rito que padroniza a vistoria de engenharia, acessibilidade e conforto em estádios de futebol como Portaria 20 da Secretaria Nacional de Esporte, e, Lei Geral do Esporte de 14 de junho de 2023 – Lei 14.597/2023. Além disso, conceitua-se a vistoria de engenharia, acessibilidade e conforto segundo a norma ABNT NBR 5674 e as definições complementares da Norma de Inspeção Predial do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia IBAPE/SP e do IBAPE Nacional. Ainda, definem-se as não conformidades como anomalias e falhas, atribuindo graus de riscos as mesmas. Redefine os riscos Críticos, Médios e Mínimos, e seus tempos limites correlatos para solução dos problemas observados.

Na seção 5 deste documento, **Elementos e Sistemas Construtivos Observados**, são listados os elementos e sistemas construtivos a serem inspecionados visualmente, tais como o sistema estrutural, o sistema de impermeabilização, o sistema de vedação e revestimento, o sistema de esquadrias, o sistema de coberturas, o sistema de instalações hidrossanitárias, sistemas de instalações elétricas e SPDA, Sistema de combate a incêndio, equipamentos e máquinas em geral, acessibilidade e conforto. Em cada um dos sistemas citados, são delimitados os campos de vistoria.

Na seção 6 deste documento, **Tópicos do Laudo**, são listados os elementos mínimos para elaboração do Laudo de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade e Conforto.

Na seção 7 deste documento, **Listas de Verificação**, Os elementos e sistemas abordados anteriormente são detalhados dando origem às listas individuais de verificação sobre as quais serão construídos os questionários de preenchimento compulsório que particularizarão as anomalias e falhas identificadas, recaindo ainda sobre cada um destes problemas identificados, uma atribuição de risco e um tempo para sanar tais problemas.

Na seção 8 são listados os **documentos** que devem ser exigidos no momento da vistoria, bem como sua qualificação como sendo de apresentação restritiva ou auxiliar.

Na seção 9 deste documento, **Guias de Utilização**, são apresentadas instruções para o preenchimento do instrumento de verificação em formato digital, incluindo instruções específicas para o Instrumento de Engenharia Civil, Instrumento de Engenharia Elétrica, Instrumento de Acessibilidade e Instrumento de Conforto, assim como instruções para preenchimento da versão impressa do Laudo.

No Anexo A deste documento, **Instrumentos de Verificação**, São apresentados os instrumentos de verificação de forma semelhante ao que pode ser encontrado no aplicativo para tablete e no sistema web.

No Anexo B deste documento, **Ficha do Modelo de Laudo**, é apresentada uma versão para impressão caso o vistoriador não use o sistema no tablete ou na web.

Objetivos e Abrangência

Este documento apresenta diretrizes, conceitos, critérios e procedimentos básicos para a vistoria de engenharia, acessibilidade e conforto, em estádios utilizados exclusivamente para a finalidade de jogos de futebol e competições desportivas, com base nos parâmetros das Normas citadas.

Destaca-se que as vistorias de engenharia, acessibilidade e conforto não substituem ou complementam vistorias e demais inspeções obrigatórias, exigidas pelo Poder Público, como exemplos: vistorias do Corpo de Bombeiros, vistorias da municipalidade, dentre outras.

O Laudo de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade e Conforto deverá observar as condições técnicas, de uso, de operação e de manutenção à data e hora da vistoria.

Não contempla ou considera outros aspectos do uso e operação em dia de jogo, bem como eventuais adequações provisórias, dentre outras situações que comprometam as características técnicas dos sistemas e elementos inspecionados.

GUIA DE UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Preliminares

A observância dos procedimentos aqui recomendados também possibilita que todos os elementos e sistemas construtivos sejam vistoriados, conforme detalhado nas listas de verificação correspondentes, de acordo com as recomendações do trabalho do GT do CONFEA/CREA relativas ao assunto, e também baseado na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE Nacional 2012.

Segundo recomendações de trabalhos pretéritos do Sistema CONFEA/CREA relativos a vistorias em estádios de futebol, a vistoria é realizada sem uso de ensaios tecnológicos, medições e outros mecanismos indiretos de aferições, podendo ser considerada como de Nível 1.

Preenchimento das Características Gerais do Estádio

Concluídos os procedimentos de identificação do estádio e responsáveis pela sua manutenção e o solicitante da vistoria, preenche-se o campo que detalha aspectos do estádio com informações que relatem a tipologia construtiva, os sistemas construtivos, divisões e nomes dos setores e suas capacidades informadas, dentre outros dados relevantes à caracterização do objeto da vistoria, com base, inclusive, na análise da documentação apresentada para o inspetor.

Preenchimento do Croqui do Estádio

O preenchimento do campo “Croqui simplificado” visa facilitar a percepção de algumas das informações contidas no campo anterior. Aqui deve ser feito desenho simplificado representando os principais volumes do estádio, sua orientação geográfica, sua setorização com respectivas capacidades, indicação dos setores cobertos, número e posição dos portões, principais circulações e quaisquer outras informações que o vistoriador achar pertinente e digna de nota.

Preenchimento da análise da documentação

Nos casos em que haja alguma documentação de carácter RESTRITIVO não ser apresentada por não ser aplicável, tal fato deve ser devidamente registrado no campo “**Considerações relevantes sobre os documentos:**”.

Preenchimento dos Instrumentos de Verificação

Aquisição de Dados se faz, Setor a Setor, Sistema a Sistema, elemento a elemento. A ótica da Vistoria é a identificação de não conformidades que se traduzam em ANOMALIAS e FALHAS, como conceituadas pela Norma de Inspeção Predial IBAPE/SP e pela Norma de Inspeção Predial IBAPE Nacional.

Cada um dos sistemas avaliados é composto por um número mínimo de elementos a serem vistoriados, mas não limitados somente a eles.

ELEMENTO QUALQUER. Ao final de cada sistema existe um campo para que seja descrito qualquer outro elemento não listado e que apresente algum problema.

Durante o processo de vistoria, elementos e sistemas construtivos terão suas ANOMALIAS identificadas como descrito nos menus disponíveis para os sistemas de 1 a 6 assim como existe um para o sistema 8-Equipamentos e Máquinas em Geral.

ANOMALIA QUALQUER. Os menus não limitam as possibilidades de identificação das ANOMALIAS. Ao final de cada menu existe um campo disponível para alguma anomalia identificada e não listada em cada um dos menus de A a F, identificado como ANOMALIA QUALQUER.

Elementos e sistemas construtivos a serem vistoriados e seus menus Nº	Elementos e Sistemas Construtivos	Menus Relacionados
1	Sistema estrutural	A
2	Sistema de impermeabilização	A, B e D
3	Sistema de vedação e revestimento	B
4	Sistema de esquadrias	C
5	Sistema de coberturas	D
6	Sistema de instalações Hidrossanitárias	E
7	Sistemas de instalações elétricas prediais e SPDA	-
8	Equipamentos e máquinas em geral	F
9	Acessibilidade	-
10	Conforto	-

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁDIO

O Estádio Joaquim Portugal foi fundado em 27 de junho de 1909. O campo de jogo do Estádio Joaquim Portugal tem as medidas oficiais FIFA de 105 x 68 m e uma boa estrutura para os atletas, treinadores, comissão técnica e federações esportivas. O espaço conta com vestiários para os clubes mandante, visitante e arbitragem, sala para acomodar os fiscais de arrecadação, sala de imprensa, uma casa que acomodará o VAR, arquibancadas em alvenaria e montável, acessos distintos para torcedores do clube mandante e visitante, cabines para atender os dirigentes de clubes, rádio e tv.

Apesar de estar localizado no ponto central da Cidade de São João Del Rei, tem uma boa rota de acesso e saída do estádio.

O sistema de iluminação do estádio se dá em 04 (quatro) torres com 59 (cinquenta e nove) refletores de led, em cada uma. Com o sistema de proteção de descargas atmosféricas.

O Estádio Joaquim Portugal foi implantado em um terreno de aproximadamente 13.362,32 m² e possui uma área construída de 2.120,09 m².

Atualmente, o campo oficial do Estádio Joaquim Portugal possui capacidade máxima de 6.324 (seis mil trezentos e vinte e quatro) pessoas de público conforme laudo específico emitido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais e AVCB N ° PRJ 2025009983 com validade até 23/05/2026

Histórico de Ocorrências

Desde a implantação dos laudos técnicos previstos no Decreto 6795/09 e Portaria 290 do Ministério do Esporte, não houve nenhuma ocorrência que comprometesse a integridade dos torcedores e dirigentes das equipes. Nos dias de jogos a PMMG monta sua estrutura fixa e móvel no interior do estádio, além de segurança privada no interior e na parte externa do estádio, bem como orientadores para atender a torcida mandante e visitante.

As arquibancadas nas laterais e atrás de um dos gols é em concreto armado conforme prevê as normas de engenharia e segurança, possuindo acessos radiais e corredores suficientes para atender a forma rápida e segura, no que tange a evacuação de torcedores em caso de incêndio e pânico. Atrás do outro gol e na segunda lateral do campo há duas arquibancadas montadas que também atendem de forma rápida e segura, no que tange a evacuação de torcedores em caso de incêndio e pânico. Destacamos que o Estádio Joaquim Portugal possui PSCIP (processo de segurança contra incêndio e pânico) aprovado e AVCB (auto de vistoria do corpo de bombeiros) em plena validade.

O Estádio Joaquim Portugal vem sediando jogos do Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol, sem nenhum fato recente que comprometa a estrutura e segurança do público.

CRITÉRIOS E METODOLOGIA DA INSPEÇÃO

A elaboração do presente Laudo, parte impreterivelmente da verificação in loco, dos aspectos da aderência da situação identificada, sob a égide das leis, normas vigentes e em especial, da experiência da equipe de inspeção, balizada nos diagnósticos e emissão de parecer, de cada um dos componentes da multidisciplinar equipe. A metodologia aplicada consiste na análise da documentação exigida nas regulamentações que regem o funcionamento dos estádios de futebol, e a aplicação do Instrumento de Verificação de Segurança.

Arcabouço Legal

As diretrizes gerais da elaboração dos laudos estão fundamentadas nas determinações do Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009, pela Lei Geral do Esporte e Portaria 20 da Secretaria Nacional do Esporte, os requisitos mínimos para a realização de a área de segurança a serem definidos por meio de portaria ministerial.

A metodologia utilizada para obtenção dos dados e confecção dos laudos se caracteriza pela inspeção do Estádio Joaquim Portugal, sob o ponto de vista da garantia da ordem pública, com a identificação de planos, procedimentos, ambientes e equipamentos que objetivam prevenir as ocorrências de violência, assim como pretende ampliar a sensação de segurança dos usuários no interior e no entorno do estádio.

Tal metodologia exige da administração do estádio a apresentação da documentação prevista em lei. Conferida a documentação, o vistoriador deve proceder à visita das instalações físicas do estádio em suas áreas internas e externas, observando todos os quesitos constantes no instrumento de coleta de dados.

Pós a coleta de dados, o vistoriador deverá confrontar os quesitos levantados com as condições as quais foram previstas e sugeriu a reprovação, aprovação com restrições ou à aprovação do estádio, esclarecendo que o instrumento respeita a capacidade de julgamento do vistoriador, ratificando a ciência de que qualquer sinistro advindo de problema de possível identificação na vistoria poderão acarretar responsabilização civil e/ou criminal.

O instrumento de verificação de segurança se constitui de um questionário de perguntas fechadas sobre as condições do planejamento da segurança dos usuários do estádio, do sistema para controle de acesso de pessoas e objetos, da central de comando e controle/monitoramento, da infraestrutura para a segurança do usuário do estádio e demais usuários e dos espaços para atuação de órgãos de segurança e afins.

No instrumento existem questões qualitativas e quantitativas. As questões que sugerem a reprovação ou restrição do funcionamento do estádio baseiam-se nos requisitos mínimos obrigatórios e as demais questões possuem caráter meramente informativo para subsidiar as autoridades envolvidas no processo decisório de liberação do estádio de acordo com a importância dos campeonatos de futebol.

A vistoria deve ter caráter visual, sem realização de medição, em todos os quesitos referentes às instalações físicas. Existe apenas um questionamento direcionado ao representante da polícia militar, que se refere à existência de tropa especializada para atuação em estádios. Todos os demais requisitos devem ter suas respostas suportadas por uma verificação documental.

Critério e Metodologia da Vistoria

Este documento segue a orientação geral dos trabalhos anteriores elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA, visando atender a Portaria 20 de maio de 2023 em seus incisos I e II do Parágrafo único do Artigo 2º onde um dos objetivos principais é estabelecimento do rito que padroniza as vistorias de engenharia nos Estádios de Futebol. Contudo, está dentro das diretrizes estabelecida na Lei 14.597/2023 – Lei Geral do Esporte.

Este documento considera, conceitualmente, que a Vistoria de Engenharia é baseada na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP – (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo) e na Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE Nacional, segundo a qual tal Vistoria de Engenharia “É a análise isolada ou combinada das condições técnicas, de uso e de manutenção da edificação”.

A definição citada complementa o disposto na ABNT NBR 5674, onde a inspeção é “avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizadas para orientar as atividades de manutenção”.

Os critérios utilizados para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade baseiam-se naqueles que dão origem aos Laudos de Inspeção Predial, os quais se caracterizam pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das

condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Acessibilidade fundamentam-se no direito de cidadania assegurado a todas as pessoas, conforme assegura a Constituição Brasileira e a Declaração de Direitos Humanos da ONU, incluindo aquelas que apresentam, de modo permanente ou temporário, qualquer tipo de limitação física ou mental, diante das condições específicas previstas em norma para atender às diferentes necessidades.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Conforto baseiam-se nas condições mínimas de conforto dos usuários das edificações, considerando-se neste grupo, além dos torcedores, os profissionais ligados ao evento esportivo.

As não conformidades observadas durante o processo de vistoria ensejam análise e avaliação de falhas e anomalias, classificação dessas deficiências quanto ao grau de risco e indicações de orientações técnicas para cada problema verificado.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias e falhas identificadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto a seu grau de risco, relacionado com fatores de conservação, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, comprometimento da vida útil e perda de desempenho.

A classificação das falhas e anomalias quanto ao grau de risco deve atender as definições e níveis de classificação, dispostos nas referidas normas de inspeção predial citadas, adaptadas segundo a ótica do Sistema CONFEA/CREA que redefine e reescreve tais riscos como :

“**CRÍTICO**”, “**REGULAR**” e “**MÍNIMO**”

CRÍTICO

Impacto irreversível, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como a perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata.

MÉDIO:

Impacto parcialmente recuperável, relativo ao risco quanto perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção a curto prazo

MINIMO:

Impacto recuperável, relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos expostos acima, recomendando programação e intervenção a médio prazo.

As orientações técnicas para os reparos ou estudos mais específicos das anomalias e falhas constatadas devem ser ordenadas e formuladas em função da criticidade do evento ou fato verificado. As orientações técnicas devem ser apresentadas por ordem de prioridade.

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

Informações Gerais

RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO GRAMDO DO ESTÁDIO

Nome: Luiz Carlos

Qualificação profissional: Serviços gerais

Telefone: (32) 98444-6762

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

Sistemas Vistoriados

1. SISTEMA ESTRUTURAL

Setor: Em todo o estádio

PILARES

1.1 Os pilares do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

☐ Armaduras expostas;

☐ Baixo cobrimento da armadura;

☐ Corrosão da armadura;

☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;

☐ Trincas transpassantes;

☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

[Digite texto]

- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

[Digite texto]

+ PILARES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

VIGAS

1.2 As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;

[Digite texto]

- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ VIGAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

LAJES

1.3 As lajes do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

[Digite texto]

- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ LAJES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

CONSOLES

1.4 Os consoles do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas

[Digite texto]

- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ CONSOLES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

ARQUIBANCADAS

1.5 As arquibancadas do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

[Digite texto]

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

[Digite texto]

Classificação do Risco

■ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ ARQUIBANCADAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

1.5.1 Foi executado algum reparo no setor depois da construção?

■ Sim

☐ Não

☐ Não Aplicável

Onde? Em todo o Estádio

Quando? No ano de 2021

1.5.2 O setor sofreu adição de carregamento por obras pós-projeto?

☐ Sim

■ Não

☐ Não Aplicável

Onde?

Quando?

JUNTAS

1.6 As juntas de dilatação do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

■ Não

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

☐ Armaduras expostas;

☐ Baixo cobrimento da armadura;

☐ Corrosão da armadura;

☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

[Digite texto]

- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

[Digite texto]

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

+ JUNTAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

FUNDAÇÕES

1.7 As fundações do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

☐ Armaduras expostas;

☐ Baixo cobrimento da armadura;

☐ Corrosão da armadura;

☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;

☐ Trincas transpassantes;

☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

☐ Carbonatação;

☐ Eflorescências;

☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

☐ Avarias nos aparelhos de apoio;

☐ Deformação diferencial;

☐ Trincas

☐ Esmagamentos;

[Digite texto]

- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ FUNDAÇÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

RESERVATÓRIOS

1.8 Os reservatórios de água potável do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☒ **Não**
- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;

[Digite texto]

- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

[Digite texto]

Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ RESERVATÓRIOS DE ÁGUA (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

CASA DE MÁQUINAS

1.8 A Casa de Máquinas do estádio apresenta algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim

☒ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

[Digite texto]

- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ CASA DE MÁQUINAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

JARDINEIRAS

1.9 As jardineiras do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

■ Não Aplicável

[Digite texto]

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena

[Digite texto]

- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ JARDINEIRAS (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

EXPOSIÇÕES

1.10 Face a exposição ao tempo a ação de agentes químicos é observável?

- ☐ Sim
- ☐ Não

■ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

[Digite texto]

- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ EXPOSIÇÕES (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

APARELHOS DE APOIO

1.11 Face a exposição ao tempo a ação de agentes químicos é observável?

[Digite texto]

☐ Sim

☐ Não

☒ **Não Aplicável**

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

[Digite texto]

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ APARELHOS DE APOIO (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

MARQUISES

1.12 As marquises do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
- ☐ Baixo cobrimento da armadura;
- ☐ Corrosão da armadura;
- ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

[Digite texto]

- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

ÚLTIMOS ANDARES

[Digite texto]

1.13 Os últimos andares do setor apresentam algum tipo de anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
 - ☐ Baixo cobrimento da armadura;
 - ☐ Corrosão da armadura;
 - ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
 - ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
 - ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
 - ☐ Trincas transpassantes;
 - ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
 - ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
 - ☐ Carbonatação;
 - ☐ Eflorescências;
 - ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
 - ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
 - ☐ Deformação diferencial;
 - ☐ Trincas
 - ☐ Esmagamentos;
 - ☐ Deformações excessivas;
 - ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
 - ☐ Vazamentos;
 - ☐ Segregação do concreto;
 - ☐ Ninhos de concretagem;
 - ☐ Má vibração;
 - ☐ Concreto poroso;
 - ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);
- [Digite texto]

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

ELEMENTO QUALQUER

1.14 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim

☒ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- ☐ Armaduras expostas;
 - ☐ Baixo cobrimento da armadura;
 - ☐ Corrosão da armadura;
 - ☐ Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
 - ☐ Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
 - ☐ Trincas formadas por processos de sobrecarga;
 - ☐ Trincas transpassantes;
 - ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
 - ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- [Digite texto]

- ☐ Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- ☐ Carbonatação;
- ☐ Eflorescências;
- ☐ Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- ☐ Avarias nos aparelhos de apoio;
- ☐ Deformação diferencial;
- ☐ Trincas
- ☐ Esmagamentos;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Deterioração das mantas de impermeabilização;
- ☐ Vazamentos;
- ☐ Segregação do concreto;
- ☐ Ninhos de concretagem;
- ☐ Má vibração;
- ☐ Concreto poroso;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

1.14.1 Há falhas no sistema estrutural?

- ☐ Sim

■ Não

[Digite texto]

☐ Não Aplicável

Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

■ Gerenciais

Classificação do Risco

■ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

1.14.2 O estádio tem histórico de problemas estruturais?

☐ Sim

■ Não

☐ Não Aplicável

Observações:

A inspeção visual foi efetuada de maneira restrita aos elementos aparentes - pilares, vigas, lajes, consoles, cobertura, marquises, arquibancadas e juntas de dilatação, reservatórios de água potável e casa de máquinas e jardineiras em geral, a fim de constatar a existência de anomalias e falhas, sem uso de ensaios tecnológicos, medições e outros mecanismos indiretos de aferições, bem como a exposição ambiental das estruturas, se revestidas ou não, idade e condições de manutenção. Dependendo das condições de exposição, podem ser recomendadas investigações mais aprofundadas quanto aos ataques de agentes químicos, o que não é o caso.

Foi investigado, também, no local, a ocorrência de intervenções posteriores à construção original, principalmente as que se referem aos serviços relacionados a qualquer tipo de reparo, reforço ou obras que resultem em carregamento adicional a estrutura. Para a tipologia em estudo, deve-se investigar, também, se já foi realizado algum tipo de monitoramento na estrutura ligado as cargas dinâmicas, dentre outros ensaios relacionados a carregamentos.

[Digite texto]

A fundação, sempre que houver anomalias relacionadas às trincas e manifestações típicas de recalques, deverá ter recomendada sua investigação.

Dependendo das anomalias, pode-se sugerir vistoria em dia de jogo, para verificação preliminar de aspectos relacionados ao comportamento estrutural em relação a cargas dinâmicas (torcidas), e realização de ensaios tecnológicos, dentre outras avaliações mais aprofundadas.

2. SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Setor: Em todo o estádio

2.1 Há falas no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

Restrito à verificação visual da interface com o sistema estrutural, com o sistema de vedação e revestimentos e com o sistema de coberturas.

3. SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

Setor: Em todo Estádio

PISOS

[Digite texto]

3.1 Os pisos do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Restrito à verificação visual de alvenarias, dos revestimentos externos e fachadas. Proceder à descrição sucinta do sistema construtivo e de revestimento, abordando os aspectos gerais a serem verificados para as alvenarias e revestimentos, associados aos fatores que podem indicar a incidência de anomalias construtivas ou falhas que geram risco à segurança dos usuários.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

[Digite texto]

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

PAREDES

3.2 As paredes do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
 - ☐ Fora de nível;
 - ☐ Fora de esquadro;
 - ☐ Ressaltos;
 - ☐ Depressões;
 - ☐ Infiltrações;
 - ☐ Integridade dos rejuntamentos;
 - ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
 - ☐ Integridade dos rufos;
 - ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
 - ☐ Chumbadores;
 - ☐ Esquadrias em geral;
 - ☐ Manchas de ferrugem;
- [Digite texto]

- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

REVESTIMENTOS

3.3 Os revestimentos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
 - ☐ Fora de nível;
 - ☐ Fora de esquadro;
- [Digite texto]

- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

EMPENAS

[Digite texto]

3.4 As empenas do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☒ **Funcional**

[Digite texto]

Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

ALVENARIAS

3.5 As alvenarias do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

[Digite texto]

- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

RECOBRIMENTOS

3.6 O recobrimento das armaduras apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

■ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

[Digite texto]

- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

BLOCOS ESTRUTURAIS

3.7 Os blocos estruturais do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

[Digite texto]

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;
- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- [Digite texto]

☐ Crítico

Observações:

ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO

3.8 As argamassas de assentamento do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

☐ Desaprumo;

☐ Fora de nível;

☐ Fora de esquadro;

☐ Ressaltos;

☐ Depressões;

☐ Infiltrações;

☐ Integridade dos rejuntamentos;

☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

☐ Integridade dos rufos;

☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;

☐ Chumbadores;

☐ Esquadrias em geral;

☐ Manchas de ferrugem;

☐ Fungos e bolores;

☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;

☐ Trincas transpassantes;

☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

[Digite texto]

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

JUNTAS DE DILATAÇÃO

3.9 As juntas de dilatação do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
 - ☐ Fora de nível;
 - ☐ Fora de esquadro;
 - ☐ Ressaltos;
 - ☐ Depressões;
 - ☐ Infiltrações;
 - ☐ Integridade dos rejuntamentos;
 - ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
 - ☐ Integridade dos rufos;
 - ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
 - ☐ Chumbadores;
 - ☐ Esquadrias em geral;
 - ☐ Manchas de ferrugem;
- [Digite texto]

- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

ELEMENTO QUALQUER

3.10 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- ☐ Desaprumo;
- ☐ Fora de nível;
- ☐ Fora de esquadro;

[Digite texto]

- ☐ Ressaltos;
- ☐ Depressões;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Integridade dos rejuntamentos;
- ☐ Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- ☐ Integridade dos rufos;
- ☐ Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- ☐ Chumbadores;
- ☐ Esquadrias em geral;
- ☐ Manchas de ferrugem;
- ☐ Fungos e bolores;
- ☐ Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- ☐ Trincas transpassantes;
- ☐ Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- ☐ Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

3.10.1 Há falhas no sistema de vedação e revestimento?

- ☐ Sim

[Digite texto]

☐ Não

Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

4. SISTEMA DE ESQUADRIAS

Setor: Em todo Estádio

GRADIS

4.1 Os gradis do setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

■ Não

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;

[Digite texto]

- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

GUARDA-CORPOS

4.2 Os guarda-corpos do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ **Não**

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;

[Digite texto]

- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

ALAMBRADOS

4.3 Os alambrados do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;

[Digite texto]

- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

PORTAS E PORTÕES

4.4 As portas e portões do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;

[Digite texto]

- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

JANELAS

4.5 As janelas do setor apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;

[Digite texto]

- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

Restrito aos elementos de gradis, guarda-corpos e alambrados externos, e elementos com interface direta com o usuário, bem como portões, portas e janelas. Devem-se verificar, visualmente, as condições físicas das estruturas de guarda-corpos, alambrados e gradis em geral das áreas externas, principalmente aqueles que ficam em contato com o usuário.

ELEMENTO QUALQUER

4.6 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

[Digite texto]

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- ☐ Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- ☐ Avaria nos chumbadores nas lajes;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- ☐ Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- ☐ Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- ☐ Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- ☐ Más condições de parafusos e pregos;
- ☐ Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Vidros trincados ou quebrados;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

4.6.1 Há falhas no sistema de esquadrias?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

[Digite texto]

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

+ OUTRO SETOR

5. SISTEMA DE COBERTURAS

Setor: _____

COBERTURA

5.1 A cobertura do setor apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu D)

- ☐ Estado de calhas e rufos;
- ☐ Caimentos;
- ☐ Número de coletores pluviais;
- ☐ Condições físicas dos telhados
- ☐ Telhas e madeiramento;
- ☐ Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- ☐ Fissuras de origem térmica em alvenarias;
- ☐ Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- ☐ Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- ☐ Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;

[Digite texto]

- ☐ Infiltrações em lajes;
- ☐ Infiltrações em arquibancadas;
- ☐ Avarias no isolamento térmico;
- ☐ Trincas;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Flechas acentuadas;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Corrosão em estruturas metálicas;
- ☐ Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- ☐ Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- ☐ Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

As marquises em concreto foram verificadas com o sistema estrutural. A inspeção deste sistema que é limitada às coberturas que possuam interface direta com o usuário, tal que as em concreto armado, mistas ou metálicas, todas foram inspecionadas e não apresentaram anomalias.

ELEMENTO QUALQUER

[Digite texto]

5.2 Há algum outro elemento dos sistemas que apresente anomalias?

☐ Sim

☒ **Não**

Caracterização da Anomalia (Menu D)

- ☐ Estado de calhas e rufos;
- ☐ Caimentos;
- ☐ Número de coletores pluviais;
- ☐ Condições físicas dos telhados
- ☐ Telhas e madeiramento;
- ☐ Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- ☐ Fissuras de origem térmica em alvenarias;
- ☐ Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- ☐ Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- ☐ Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- ☐ Infiltrações em lajes;
- ☐ Infiltrações em arquibancadas;
- ☐ Avarias no isolamento térmico;
- ☐ Trincas;
- ☐ Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- ☐ Deformações excessivas;
- ☐ Flechas acentuadas;
- ☐ Infiltrações;
- ☐ Corrosão em estruturas metálicas;
- ☐ Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- ☐ Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- ☐ Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- ☐ Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

[Digite texto]

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

5.3 Há falhas no sistema de coberturas?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

6. SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS

Setor: Em todo estádio

[Digite texto]

6.1 – Água Potável Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento

6.1.1 – Tubulações, conexões e peças de acabamento

INTERFACES

6.1.1.1 Há anomalias nas interfaces das tubulações, conexões e acabamentos?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu E)

☐ Vazamento

☐ Infiltrações

☐ Deformações de tubulações

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

☐ Empoçamento de água em pisos;

☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;

☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;

☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;

[Digite texto]

- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

6.1.1.2 Há indícios de danos ou corrosão nos elementos estruturais e/ou revestimentos?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- ☐ Vazamento
- ☐ Infiltrações
- ☐ Deformações de tubulações
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

[Digite texto]

- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

6.1.2 Reservatórios de água potável

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.1 Possui tampa de Fechamento (verificar se a tampa é estanque)?

[Digite texto]

■ Sim

- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- ☐ Vazamento
- ☐ Infiltrações
- ☐ Deformações de tubulações
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

[Digite texto]

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

Foi feito à análise de vazamentos e não apresentou indícios aparentes de infiltrações, interface com deterioração de revestimentos, vedações e estruturas, além de tubulações aparentes em geral, captação de águas pluviais em áreas de circulação e reservatórios de água potável; além de ser avaliado as condições de proteção quanto à exposição ambiental e uso.

REVESTIMENTO INTERNO

6.1.2.2 Possui revestimento interno?

■ Sim

☐ Não

☐ Não Aplicável

Está em boas condições!!!

Caracterização da Anomalia (Menu E)

☐ Vazamento

☐ Infiltrações

☐ Deformações de tubulações

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

[Digite texto]

- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

ESTANQUEIDADE DA TAMPA

6.1.2.3 Possui sistema de impermeabilização?

■ Sim

- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Está em boas condições!!

[Digite texto]

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- ☐ Vazamento
- ☐ Infiltrações
- ☐ Deformações de tubulações
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

[Digite texto]

■ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

BARRILETE

6.1.2.4 Junto às tubulações do barrilete há vazamentos e/ou infiltrações?

☐ Sim

■ Não

☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu E)

☐ Vazamento

☐ Infiltrações

☐ Deformações de tubulações

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

☐ Empoçamento de água em pisos;

☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;

☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;

☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;

[Digite texto]

- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

6.2 Águas Pluviais

CAPTAÇÃO

6.2.1 Tubulações, conexões e peças de acabamento?

■ Sim

- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- ☐ Vazamento
- ☐ Infiltrações
- ☐ Deformações de tubulações
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

[Digite texto]

- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

6.2.3 Avaliação do estado de conservação do sistema de escoamento quanto à ralos, entupimentos, destino das águas.

■ Sim

[Digite texto]

- ☐ Não
- ☐ Não Aplicável

Está em bom estado de conservação.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- ☐ Vazamento
- ☐ Infiltrações
- ☐ Deformações de tubulações
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

[Digite texto]

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

6.2.4 Identificar no sistema de escoamento o destino das águas e se for o caso, identificar áreas de empoçamento.

São por intermédio do sistema fluvial.

6.3 Esgoto Sanitário Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento

VAZAMENTO DE ESGOTO

6.3.1 Há manchas de infiltração nas bacias sanitárias e/ou mictórios (faces internas e externas) que caracterizam vazamentos e infiltrações de esgotos?

☐ Sim

■ Não

☐ Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

☐ Vazamento

☐ Infiltrações

☐ Deformações de tubulações

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

[Digite texto]

- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

6.3.2 Vasos sanitários (quantidade relativa à capacidade total liberada em cada setor) é obedecida a relação de um vaso sanitário para cada 500 espectadores?

■ Sim

[Digite texto]

☐ Não

Caracterização da Anomalia (Menu E)

- ☐ Vazamento
- ☐ Infiltrações
- ☐ Deformações de tubulações
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- ☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- ☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- ☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- ☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- ☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- ☐ Empoçamento de água em pisos;
- ☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- ☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- ☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

[Digite texto]

■ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

Observações:

6.4 Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

☐ Sim

■ Não

Caracterização da Anomalia (Menu E)

☐ Vazamento

☐ Infiltrações

☐ Deformações de tubulações

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

☐ Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

☐ Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

☐ Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

☐ Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

☐ Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

☐ Empoçamento de água em pisos;

☐ Tampa de fechamento do reservatório danificada;

☐ Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;

☐ Vazamento nas tubulações do barrilete;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;

☐ Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;

☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

[Digite texto]

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

6.5 Há falhas no sistema de Instalações Hidrossanitárias?

- ☐ Sim

☒ Não

- ☐ Não Aplicável

Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☒ Gerenciais

Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Observações:

[Digite texto]

7. SISTEMA DE INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS E SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

7.1 O estádio recebe energia em média tensão?

☒ **Sim**

☐ Não

7.2 Entrada de energia da concessionária em MT

7.2.1 Posse de Entrada

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.2.2 Cruzetas

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.2.3 Isoladores

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.2.4 Chaves Fusíveis

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

[Digite texto]

7.2.5 Para-raios de distribuição

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.2.6 Muflas e Terminações

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.2.7 Ferragens

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.2.8 Saída dos cabos subterrâneos/aéreos

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.2.9 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.2.10 Classificação da Anomalia

[Digite texto]

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

7.2.11 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.2.12 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

■ Não

7.2.13 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

7.2.14 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.3 Subestação Principal

7.3.1 Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

[Digite texto]

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

Observações:

7.3.2 Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.3.3 A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300kVA?

☒ **Sim**

☐ Não

7.3.4 Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível de óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.3.5 Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

[Digite texto]

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.3.6 Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

Observações:

7.3.7 Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.3.8 Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.3.9 Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.3.10 Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

[Digite texto]

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

Observações:

7.3.11 Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

7.3.12 Classificação de anomalia?

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☒ **Funcional**

7.3.13 Classificação de risco?

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

7.3.14 Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

7.3.15 Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

[Digite texto]

■ Gerenciais

7.3.16 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.4 Rede de distribuição de média tensão (MT)

7.4.1 Estado geral dos circuitos: verificar isolação, emendas, limpeza e caixas de passagem.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.4.2 Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

Observações:

7.4.3 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

■ Não

7.4.4 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena

[Digite texto]

☐ Exógena

☐ Natural

☒ **Funcional**

7.4.5 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

7.4.6 Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

7.4.7 Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

7.4.8 Classificação do Risco

☐ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

O estádio possui subestações unitárias?

☒ **Sim**

☐ Não

7.5 Subestações Unitárias

[Digite texto]

7.5.1 Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.5.2 Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.5.3 A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300Kva?

■ Sim

- ☐ Não

7.5.4 Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível de óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.5.5 Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

- ☐ Não aplicável

[Digite texto]

- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.5.6 Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.5.7 Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.5.8 Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.5.9 Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.5.10 Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

[Digite texto]

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.5.11 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.5.12 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

7.5.13 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.5.14 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.4.7 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

[Digite texto]

■ Gerenciais

7.4.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio

■ Crítico

O estádio recebe energia em baixa tensão?

■ Sim

- ☐ Não

7.6 Entrada de energia da concessionária em BT

7.6.1 Poste de entrada

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.6.2 Cruzetas

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.6.3 Isoladores

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

[Digite texto]

7.6.4 Chaves Fusíveis

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.6.5 Para-raios de distribuição

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.6.6 Muflas e Terminações

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.6.7 Ferragens

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.6.8 Saídas dos cabos subterrâneos/aéreos

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

[Digite texto]

7.6.9 Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

7.6.10 Classificação de anomalia?

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☒ **Funcional**

7.6.11 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

7.6.12 Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

7.6.13 Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

7.6.14 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

[Digite texto]

☐ Crítico

7.7 Rede de distribuição em Baixa Tensão (BT)

7.7.1 Estado geral dos circuitos: verificar isolamento, emendas, limpeza e caixas de passagem.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.7.2 Banco de eletrodutos subterrâneos: verificar entrada e saída de eletrodutos corrugados e terminais de ligação.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.7.3 Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

7.7.4 Classificação de anomalia?

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☒ **Funcional**

7.7.5 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

[Digite texto]

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.7.6 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.7.7 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

7.7.8 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.8 Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT

7.8.1 Estado geral da estrutura: verificar limpeza, fixação, identificação, visibilidade, placas de advertência, acessibilidade, existência de diagrama elétrico, isolamento das partes vivas, iluminação local, integridade mecânica, pintura, corrosão, fechaduras e dobradiças.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.8.2 Proteção contra sobrecorrente: verificar conformidade entre bitola dos condutores e capacidade de condução de corrente dos equipamentos de proteção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.8.3 Equipamentos: verificar operação e sinais de aquecimento dos equipamentos instalados como disjuntores, fusíveis, relés, seccionadoras, contadores, minuterias, reatores e barramentos de neutro e proteção (terra), além da fixação, identificação e limpeza.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.8.4 Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção contra surtos (DPS).

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.8.5 Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção diferenciais residuais (DR) em locais de instalação obrigatória.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.8.6 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

■ Não

[Digite texto]

7.8.7 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

7.8.8 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.8.9 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

☒ Não

7.8.10 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☒ Gerenciais

7.8.11 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.9 Circuitos elétricos em geral

7.9.1 Estado geral: verificar sinais de aquecimento excessivo, rachaduras e ressecamento da isolamento dos condutores e de seus elementos de conexão, fixação e suporte.

[Digite texto]

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.9.2 Métodos de instalação (NBR-5410): verificar instalação dos circuitos por meio dos métodos de referência A1, A2, B1, B2, C, D, E, F e G.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.9.3 Tomadas e interruptores: verificar operação e proteção contra contatos direto e indireto.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ **Satisfatório**

7.9.4 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

■ **Não**

7.9.5 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ **Funcional**

7.9.6 Classificação do Risco

[Digite texto]

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.9.7 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

■ Não

7.9.8 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

7.9.9 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Equipamentos elétricos

Chuveiros, motores, fornos e aquecedores elétricos: verificar conformidade do sistema de alimentação e das proteções obrigatórias.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.10.2 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

7.10.3 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

7.10.4 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.10.5 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

■ Não

7.10.6 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

7.10.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

O estádio possui geração em emergência:

[Digite texto]

☒ **Sim**

☐ Não

7.11 Sistema de geração em emergência

7.11.1 Grupo motor-gerador (GMG) a diesel: verificar conformidade de instalação, estado de conservação, vazamentos, tanque de combustível, baterias, unidades de supervisão de corrente alternada (USCA), quadros de transferência e proteções obrigatórias.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.11.2 Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

7.11.3 Classificação de anomalia?

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☒ **Funcional**

7.11.4 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

7.11.5 Há falhas no sistema?

☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

7.11.6 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

7.11.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.12 Sistema de iluminação do estádio

7.12.1 Estado geral: verificar limpeza, fixação dos equipamentos e segurança contra contatos diretos e indiretos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.12.2 Luminárias: verificar funcionamento, estado de conservação, orientação do foco, reatores e lâmpadas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.12.3 Quadro elétrico de acionamento: verificar funcionamento e estado de conservação de equipamentos como fusíveis, disjuntores, seccionadoras e contadoras.

[Digite texto]

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.12.4 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.12.5 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

7.12.6 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.12.7 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.12.8 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

[Digite texto]

■ Gerenciais

7.12.9 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.13 Sistema de iluminação de emergência

7.13.1 Unidades autônomas de iluminação: verificar limpeza, estado de conservação e operação, centrais de comando e supervisão, baterias e lâmpadas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.13.2 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

■ Não

7.13.3 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

7.13.4 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio

[Digite texto]

- ☐ Crítico

7.13.5 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.13.6 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

7.13.7 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.13.8 Conclusão do Laudo de Engenharia quanto à Instalações Prediais Elétricas:

☒ **Atendido**

- ☐ Atendido com Restrições
- ☐ Não Atendido

7.14 Aterramento e equipotencialização

7.14.1 Sistema de aterramento geral: verificar existência de aterramento por meio das armaduras do concreto das fundações, fitas, barras ou cabos metálicos, malhas ou anéis metálicos enterrados circundando o perímetro da edificação, complementadas ou não por hastes metálicas verticais.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe

[Digite texto]

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.14.2 Sistema de equipotencialização principal: verificar existência de barramento de equipotencialização principal (BEP) em cada edificação e a interligação de elementos metálicos ao mesmo.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.14.3 Entrada de energia da concessionária: verificar aterramento das partes metálicas e do para-raios de distribuição.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.14.4 Subestação principal: verificar sistema de aterramento, interligação de partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.14.5 Subestações unitárias: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

[Digite texto]

■ Satisfatório

7.14.6 Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT: verificar chegada ao quadro e saída aos circuitos dos condutores de proteção (terra) e existência de barramento de proteção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.14.7 Circuitos terminais: verificar condutor de proteção (terra) e aterramentos das tomadas de corrente.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.14.8 Equipamentos elétricos: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.14.9 Sistema de iluminação do estádio: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.14.10 Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.14.11 Classificação de anomalia?

☐ Endógena

☐ Exógena

☐ Natural

☒ Funcional

7.14.12 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

☐ Crítico

7.14.13 Há falhas no sistema?

☐ Sim

☒ Não

7.14.14 Classificação da Falha

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☒ Gerenciais

7.14.15 Classificação do Risco

☒ Mínimo

☐ Médio

[Digite texto]

☐ Crítico

7.15 Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

7.15.1 Projeto de SPDA: verificar existência do projeto e conformidade às instalações de SPDA.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.15.2 Componentes SPDA: verificar estado de conservação de conexões, de todos os componentes dos subsistemas de captação, de descida e aterramento e se as fixações estão firmes e livres de corrosão.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.15.3 Resistência de aterramento: obter ensaio de resistência de aterramento conforme orientação normativa. Caso a estrutura utilize as fundações como eletrodo de aterramento desconsiderar este item.

☐ Não aplicável

☐ Não existe

☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.15.4 Há anomalias no sistema?

☐ Sim

☒ **Não**

[Digite texto]

7.15.5 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

7.15.6 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.15.7 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.15.8 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

7.15.9 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.15.10 Conclusão do Laudo de Engenharia quanto ao SPDA:

☒ **Atendido**

[Digite texto]

- ☐ Atendido com Restrições
- ☐ Não Atendido

7.16 Telefonia

7.16.1 Sistemas de telefonia: verificar identificação e funcionamento das linhas e o estado geral de conservação do quadro de entrada de telefonia (DG), quadros secundários, das estruturas de encaminhamento dos condutores, estado dos cabosóticos e de pares metálicos e racks de proteção.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

☒ **Satisfatório**

7.16.2 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

☒ **Não**

7.16.3 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

7.16.4 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.16.5 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

7.16.6 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

7.16.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.17 Instalações especiais

7.17.1 Sistemas de comunicação interna: verificar central de controle de som e funcionamento dos fonoclamos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.17.2 Sistemas de multimídia: verificar funcionamento da central de controle e do placar eletrônico do estádio.

- ☐ Não aplicável

■ Não existe

- ☐ Insatisfatório
- ☐ Satisfatório

7.17.3 Sistemas de vigilância (CFTV): verificar central de controle, câmeras, unidades de armazenamento, cabeamento e conectores.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.17.4 Sistemas de internet sem fio (wi-fi): verificar a cobertura do sistema, instalação dos racks e funcionamento dos equipamentos ativos e passivos.

- ☐ Não aplicável
- ☐ Não existe
- ☐ Insatisfatório

■ Satisfatório

7.17.5 Há anomalias no sistema?

- ☐ Sim

■ Não

7.17.6 Classificação de anomalia?

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

7.17.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.17.8 Há falhas no sistema?

- ☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

7.17.9 Classificação da Falha

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

7.17.10 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

7.17.11 Conclusão do Laudo de Engenharia quanto a Instalações Especiais e Telefonia:

■ Atendido

- ☐ Atendido com Restrições
- ☐ Não Atendido

8. EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL

Setor: Geral

8.1 O motor a explosão do gerador do setor apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

- ☐ Não Aplicável

Caracterização de Anomalia (Menu F)

- ☐ Limpeza do equipamento;
 - ☐ Pintura;
 - ☐ Vazamento de óleo;
 - ☐ Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência pré-aquecimento;
 - ☐ Vazamento do radiador;
- [Digite texto]

- ☐ Correias;
- ☐ Bomba injetora / bicos injetores;
- ☐ Tanques de óleos;
- ☐ Estado da bateria;
- ☐ Cabos da bateria;
- ☐ Obstrução dos filtros (óleo e ar);
- ☐ Inexistência de placa de identificação e número de série;
- ☐ Inexistência de hodômetro;
- ☐ Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Restritos às verificações visuais de proteções, cabos, dentre outros componentes: entrada de energia; subestação principal; ramais principais (saídas dos transformadores); subestações unitárias; quadros gerais de distribuição em baixa tensão e quadros terminais; circuitos em geral; aparelhos em geral, motores; iluminação do estádio; iluminação de emergência; SPDA – Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas; e Telefonia.

Deve ser considerada a tipologia de construção, os sistemas de proteção atmosférica e aterramento, bem como as características das instalações, levando-se em consideração os seguintes aspectos: confiabilidade do sistema instalado; segurança do sistema instalado e periculosidade.

EQUIPAMENTO OU MÁQUINA

[Digite texto]

8.2 Há anomalias nos equipamentos e máquinas em geral do setor?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

8.3 Há falhas identificadas nos equipamentos e máquinas em geral?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não Aplicável

Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

Conclusão do Relatório de Visita Técnica de Engenharia quanto a Equipamentos e Máquinas em Geral

☐ Em condições de funcionamento

☐ Em condições precárias de funcionamento

☐ Sem condições de funcionamento

Motores acoplados a geradores, caldeiras, elevadores, escadas rolantes, ar condicionados e outros cujos procedimentos de manutenção e operação devem ser estar em conformidade com os planos de lubrificação, manutenção e operação, como recomendado pelos fornecedores.

[Digite texto]

9 INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

9.1 SISTEMA DE ACESSOS AO ESTÁDIO (Leis 10.048, 10.098, 10.741, Decreto-Lei 5296; Normas ABNT NBR 9283; 9284)

9.1.1 CHEGADA DE PESSOAS EM VEÍCULOS - Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento, com exceção daqueles exclusivos para as equipes e comissões técnicas. Devem ser inclusas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

9.1.1.1 O estádio possui algum estacionamento para torcedores?

☐ Sim

☒ **Não**

☐ Não, mas possui área de desembarque

9.1.1.2 O estádio possui área de desembarque para torcedores?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não, mas possui estacionamento

☒ **Não possui estacionamento nem área de desembarque**

9.1.2 ÁREA DE DESEMBARQUE (Decreto-Lei 5296; Normas ABNT 9050:200015 e 14077:1998)

9.1.2.1 Identificação da área de desembarque:

9.1.2.2 Esta área de desembarque apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

9.1.2.3 Caracterização da anomalia

[Digite texto]

- ☐ A área de desembarque não é suficiente para um veículo de passeio.
 - ☐ A área de desembarque está localizada muito distante do portão de entrada do estádio.
 - ☐ A saída da PCD se dá em passeio em aclave.
 - ☐ A área de desembarque deixou o passeio com largura menor do que 1.50 m.
 - ☐ Não havia espaço de circulação junto à área de desembarque.
 - ☐ O nível do passeio junto à área de desembarque é muito maior do que o da área de desembarque
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.1.2.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.1.2.5 A área de desembarque apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1.2.6 Caracterização de falha

- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial da área de desembarque.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial da área de desembarque.
- ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto à área de desembarque.
- ☐ A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização tátil de alerta estava danificada.
- ☐ O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
- ☐ O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
- ☐ A sinalização tátil de alerta era inadequada.
- ☐ O piso da área de desembarque encontrava-se danificado.
- ☐ O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.

[Digite texto]

- ☐ Não havia sinalização tátil junto à rampa para acesso ao nível do passeio.
 - ☐ Outra falha.
-

9.1.2.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

9.1.2.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.1.3 ESTACIONAMENTOS (Normas ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.3.1 Identificação do estacionamento:

9.1.3.2 Qual o número total de vagas neste estacionamento?

9.1.3.3 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1.3.4 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há demarcação de vagas.
- ☐ Não há vagas para PCD.
- ☐ Não há vagas reservadas para idosos.
- ☐ O número de vagas destinadas a PCD é menor do que 1% do total do estacionamento.
- ☐ O número de vagas destinadas a idosos é menor do que 5% do total do estacionamento.
- ☐ As vagas de estacionamento estão desvinculadas da rota acessível.

[Digite texto]

- ☐ As vagas de estacionamento têm largura menor do que 2.50 m.
 - ☐ As vagas de estacionamento têm comprimento menor do que 5,00 m.
 - ☐ As vagas de estacionamento estão localizadas em superfícies inclinadas.
 - ☐ O piso do estacionamento é de pedrisco ou terra (saibro, barro, areia).
 - ☐ Não há faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD.
 - ☐ A faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD tem largura menor do que 1,20 m.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.1.3.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.1.3.6 Este estacionamento apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1.3.7 Caracterização de falha

- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- ☐ Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
- ☐ Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
- ☐ A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
- ☐ O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
- ☐ O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
- ☐ A sinalização vertical está em posição pouco visível.
- ☐ O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
- ☐ Outra falha.

[Digite texto]

9.1.3.8 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

9.1.3.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.1.4 PASSEIOS E CALÇADAS DE ACESSO AOS PORTÕES (ABNT NBR 9050:2015; 12255:1990 e 14077:1998) - Neste item devem ser identificados e avaliados todos os acessos de pessoas a partir de um desembarque ou que venham a pé: acessos externos (passeios, rampas, escadas); portões de entrada do estádio; tipo de equipamento de controle de entrada; acesso interno, se houver.

9.1.4.1 Identificação do acesso:

Portão

9.1.4.2 Este passeio/calçada apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ **Não**

9.1.4.3 Caracterização de falha

- ☐ O piso do passeio é extremamente liso.
- ☐ O piso do passeio é extremamente irregular e áspero.
- ☐ O piso do passeio tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ O piso do passeio tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
- ☐ O piso do passeio é decorado causando sensação visual de tridimensionalidade.
- ☐ O piso do passeio é de blocos ou tijolos furados.

[Digite texto]

- ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - ☐ Existem grelhas no fluxo principal de circulação do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem juntas de dilatação no piso do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso do passeio.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado do passeio maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso do passeio.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.1.4.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

9.1.4.5 Este passeio/calçada apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

9.1.4.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção ou de nível do passeio
- ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
- ☐ Não há piso tátil direcional indicando a rota até a entrada do estádio (portões ou catracas acessíveis).
- ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.

[Digite texto]

- ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Outra falha.
-

9.1.4.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

9.1.4.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.1.5 ENTRADAS DO ESTÁDIO EM NÍVEL (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001 e 14077:1998)

9.1.5.1 Identificação do portão (ou da entrada):

Portão de acesso para torcedores do clube mandante e visitante

9.1.5.2 Esta entrada apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

[Digite texto]

9.1.5.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há catracas acessíveis.
 - ☐ Os comandos da catraca acessível não estão em altura adequada (entre 0,80 e 1,00m).
 - ☐ Não há entrada acessível opcional às catracas e portas giratórias.
 - ☐ A entrada acessível não possui largura igual ou maior do que 1,20 m.
 - ☐ A entrada acessível está afastada mais de 50 m das demais entradas.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.1.5.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

9.1.5.5 Esta entrada apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

☒ Não

9.1.5.6 Caracterização de falha

- ☐ Os portões estão em mau estado de conservação.
- ☐ A catraca acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ A entrada acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização vertical indicando a catraca ou a entrada acessível.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as dimensões adequadas.
- ☐ A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as cores adequadas.
- ☐ O símbolo da sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não é o adequado.
- ☐ As catracas comuns estavam em mau estado de conservação.
- ☐ As portas giratórias estavam mau estado de conservação.
- ☐ Não há atendimento para pessoas com deficiência de audição.

[Digite texto]

- ☐ Não há mapa tátil nas entradas do estádio informando a posição e a rota para os portões e setores (Decreto 5296/04).
 - ☐ O mapa tátil está em mau estado de conservação.
 - ☐ O mapa tátil está em uma posição de difícil acesso, sem que haja ligação com o piso tátil direcional do passeio.
 - ☐ Não há, junto às bilheterias e portões de entrada, mapas do estádio, onde se possam localizar os setores, portões e demais acessos.
 - ☐ O mapa de localização do estádio está em mau estado de conservação.
 - ☐ O mapa de localização do estádio está em uma posição de pouca visibilidade pelo público.
 - ☐ Outra falha.
-

9.1.5.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

9.1.5.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.1.6 ENTRADA DO ESTÁDIO EM RAMPAS (Norma ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.6.1 Existe rampa de acesso ao estádio?

- ☐ Sim

■ Não

9.1.6.2 Identificação da rampa:

9.1.6.3 Esta entrada apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

[Digite texto]

9.1.6.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % 2 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- ☐ A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- ☐ A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- ☐ A rampa não possui corrimãos.
- ☐ A rampa só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da rampa têm largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- ☐ As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
- ☐ O corrimão da rampa só possui uma altura.
- ☐ As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
- ☐ Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
- ☐ A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
- ☐ O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.

[Digite texto]

- ☐ A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
 - ☐ A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
 - ☐ O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
 - ☐ O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa.
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - ☐ O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - ☐ O piso da rampa é por demais liso.
 - ☐ O piso da rampa é por demais áspero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.1.6.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.1.6.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1.6.6 Caracterização de falha

- ☐ A guia de balizamento está em mau estado de conservação.
- ☐ A rampa é acessível, mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.

- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.
 - ☐ O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - ☐ O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
 - ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
 - ☐ A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil.
 - ☐ A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - ☐ Outra falha.
-

9.1.6.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

9.1.6.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.1.7 ENTRADAS DO ESTÁDIO POR ESCADAS (Norma ABNT 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.7.1 Existe escada de acesso ao estádio?

- ☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

9.1.7.2 Identificação da escada:

9.1.7.3 Esta escada apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.1.7.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A entrada do estádio é feita exclusivamente por escadas.
- ☐ A escada tem espelhos vazados.
- ☐ A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo.
- ☐ A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- ☐ A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- ☐ A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- ☐ A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- ☐ A escada tem degraus em leque.
- ☐ A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- ☐ A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- ☐ A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- ☐ O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.

[Digite texto]

- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
 - ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
 - ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
 - ☐ A escada não possui corrimão.
 - ☐ A escada só possui corrimão de um lado.
 - ☐ Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
 - ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
 - ☐ A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
 - ☐ As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
 - ☐ O corrimão da escada só possui uma altura.
 - ☐ As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - ☐ Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - ☐ A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - ☐ O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - ☐ O piso da escada é de material combustível.
 - ☐ O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
 - ☐ O piso da escada é por demais liso.
 - ☐ A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
 - ☐ A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.1.7.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.1.7.6 Esta escada apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

[Digite texto]

☐ Não

9.1.7.7 Caracterização de falha

- ☐ O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.

 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - ☐ O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
 - ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
 - ☐ Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
 - ☐ Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
 - ☐ A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
 - ☐ A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
 - ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
 - ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
 - ☐ Outra falha.
-

9.1.7.8 Classificação das Falhas

☐ Planejamento

[Digite texto]

- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☐ Gerenciais

9.1.7.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.1.8 ACESSOS PARA AMBULÂNCIAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-1:2004)

9.1.8.1 Existe pelo menos um portão por onde entre uma ambulância? (Neste quesito observar largura e altura livres do portão).

☒ **Sim**

- ☐ Não

9.1.8.2 Há anomalias no acesso da ambulância?

- ☐ Sim

☒ **Não**

9.1.8.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.
 - ☐ O espaço para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma.
 - ☐ A ambulância entra no estádio mas não chega até próximo o campo de jogo.
 - ☐ Não há espaço junto ao campo de jogo para uma ambulância estacionar.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.1.8.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

[Digite texto]

9.1.8.5 Há falhas no acesso da ambulância?

☐ Sim

☒ **Não**

9.1.8.6 Caracterização de falha

- ☐ O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.
- ☐ O piso do acesso da ambulância está em mau estado de conservação.
- ☐ O portão só é aberto se houver alguma emergência.
- ☐ O portão de entrada da ambulância não está sinalizado.
- ☐ Outra falha.

9.1.8.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ **Gerencial**

9.1.8.8 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.1.9 CIRCULAÇÕES INTERNAS (neste item devem ser avaliadas todas as circulações do estádio: acesso aos setores, sanitários, bares, lanchonetes, cabines de rádio e televisão, áreas administrativas, rampas e escadas fixas internas, elevadores, plataformas elevatórias e escadas rolantes).

9.1.9.1 CIRCULAÇÃO EM ROTA ACESSÍVEL (Normas ABNT 9050:2015; 10.2.1 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, no seu item 3.37, define-se **ROTA ACESSÍVEL** como "*Trajetória contínua, desobstruída e sinalizada, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar*

estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc."

9.1.9.2 Existe rota acessível atendendo pelo menos aos setores onde existam espaços para PCR, assentos para PO, PMR E PCD?

☒ **Sim**

☐ Não

9.1.9.3 A rota acessível apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

9.1.9.4 Caracterização de anomalia

- ☐ O piso da circulação é extremamente liso.
- ☐ O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.
- ☐ O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.
- ☐ O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%
- ☐ O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.
- ☐ Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
- ☐ As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
- ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
- ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
- ☐ Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
- ☐ Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
- ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
- ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm.
- ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
- ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
- ☐ Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
- ☐ Outra anomalia.

9.1.9.5 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

9.1.9.6 A rota acessível apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

☒ Não

9.1.9.7 Caracterização de falha

- ☐ A rota acessível não está sinalizada com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
- ☐ O Símbolo de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- ☐ As cores da sinalização de Acessibilidade não atendem ao recomendado em norma.
- ☐ O tamanho da sinalização de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- ☐ Não há sinalização tátil em Braille na rota acessível.
- ☐ A sinalização em Braille está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização em Braille não está no caminho do piso tátil direcional.
- ☐ A sinalização em Braille está instalada em altura inadequada.
- ☐ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação
- ☐ Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
- ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
- ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
- ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.

- ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Outra falha.
-

9.1.9.8 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

9.1.9.9 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.2 CIRCULAÇÕES INTERNAS EM NÍVEL (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998; 13434-2:2004 e 11785:1997)

9.2.1 Identificação da circulação:

Geral

9.2.1.1 Esta circulação apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

9.2.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ O piso da circulação é extremamente liso.
- ☐ O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.
- ☐ O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.

[Digite texto]

- ☐ O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
 - ☐ O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.
 - ☐ Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - ☐ As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
 - ☐ Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
 - ☐ Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm.
 - ☐ Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - ☐ A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - ☐ Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.2.1.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

9.2.1.4 Esta circulação apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

9.2.1.5 Caracterização de falha

- ☐ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- ☐ O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
- ☐ O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.

[Digite texto]

- ☐ Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
 - ☐ O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - ☐ O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - ☐ As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - ☐ Outra falha.
-

9.2.1.6 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

9.2.1.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.3 PORTAS ACESSÍVEIS (por onde circulam PCD) (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

9.3.1 Identificação da porta ou portão:

Geral

[Digite texto]

9.3.1.1 Há anomalias nesta porta?

☐ Sim

☒ **Não**

9.3.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ O desnível na soleira é maior do 5mm e não é rampado.
 - ☐ A largura do vão da porta é menor do que 0,80 m.
 - ☐ A altura do vão da porta é menor do que 2,10 m.
 - ☐ As maçanetas da porta não são do tipo alavanca.
 - ☐ As maçanetas da porta não estão instaladas entre 0,90 m e 1,10 m de altura a partir do piso.
 - ☐ Não há uma área de aproximação de 0,60 m, livre de obstáculos, na frente e atrás da porta.
 - ☐ A porta é do tipo vai-e-vem e não há visor
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem tem largura menor do que 0,20 m.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem tem altura menor do que 0,50 m.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem não está posicionado de modo a que disponha de uma janela a 1,50 m de altura do piso.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.3.1.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

9.3.1.4 Esta porta apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

9.3.1.5 Caracterização de falha

- ☐ Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- ☐ Não há sinalização de acessibilidade afixado na porta ou na circulação adjacente à ela.

[Digite texto]

- ☐ A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
 - ☐ O desnível na soleira é rampado mas está danificado.
 - ☐ A folha da porta está danificada.
 - ☐ Os batentes estão danificados.
 - ☐ Não há revestimento resistente a impacto na extremidade inferior.
 - ☐ O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior cobre uma altura menor do que 0,40 m a partir do piso.
 - ☐ O visor da porta vai-e-vem está em mau estado de conservação.
 - ☐ O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

9.3.1.6 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

9.3.1.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.4 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS EM RAMPA (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

9.4.1.1 Existe rampa ligando os pavimentos do estádio?

- ☐ Sim

■ Não

9.4.1.2 Identificação da rampa:

Geral

[Digite texto]

9.4.1.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

9.4.1.4 Caracterização de anomalia

- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % 2 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- ☐ A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- ☐ A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- ☐ A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30 m.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- ☐ A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- ☐ A rampa não possui corrimãos.
- ☐ A rampa só possui corrimão de um lado.
- ☐ Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
- ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- ☐ A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- ☐ O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.
- ☐ O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- ☐ As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
- ☐ O corrimão da rampa só possui uma altura.
- ☐ As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
- ☐ Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).

[Digite texto]

- ☐ A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - ☐ O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - ☐ A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
 - ☐ A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
 - ☐ O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
 - ☐ O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - ☐ A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa
 - ☐ O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - ☐ O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - ☐ O piso da rampa é por demais liso.
 - ☐ O piso da rampa é por demais áspero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.4.1.5 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

9.4.1.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

9.4.1.7 Caracterização de falha

- ☐ A guia de balizamento está em mau estado de conservação
- ☐ A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
- ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação.

[Digite texto]

- ☐ A Sinalização de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.
 - ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.
 - ☐ A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.
 - ☐ O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - ☐ O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
 - ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
 - ☐ A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
 - ☐ A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil.
 - ☐ A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - ☐ Outra falha.
-

9.4.1.8 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

9.4.1.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS FIXAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986). Neste item devem ser avaliadas todas as

escadas do estádio, principalmente as escadas de fuga e as escadas de arquibancada, em separado.

9.5.1 Identificação da escada:

Geral

9.5.1.1 Esta escada apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

9.5.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ A escada tem espelhos vazados.
- ☐ A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo.
- ☐ A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- ☐ A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- ☐ A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- ☐ A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- ☐ A escada tem degraus em leque.
- ☐ A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- ☐ A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- ☐ O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- ☐ O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- ☐ A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- ☐ A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- ☐ Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- ☐ O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- ☐ A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- ☐ O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- ☐ A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.

[Digite texto]

- ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
 - ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
 - ☐ A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
 - ☐ A escada não possui corrimão.
 - ☐ A escada só possui corrimão de um lado.
 - ☐ Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.
 - ☐ O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
 - ☐ A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
 - ☐ O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
 - ☐ As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
 - ☐ O corrimão da escada só possui uma altura.
 - ☐ As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão.
 - ☐ Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - ☐ A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - ☐ O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - ☐ O piso da escada é de material combustível
 - ☐ O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
 - ☐ O piso da escada é por demais liso.
 - ☐ A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
 - ☐ A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.5.1.3 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

9.5.1.4 Esta escada apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

9.4.1.7 Caracterização de falha

- ☐ O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- ☐ O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
- ☐ Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
- ☐ Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
- ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
- ☐ Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
- ☐ A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
- ☐ A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
- ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
- ☐ O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
- ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
- ☐ A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
- ☐ Outra falha.

9.4.1.8 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução

[Digite texto]

☐ Operacional

☒ **Gerencial**

9.4.1.9 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

9.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS ROLANTES (Normas ABNT NBR 9050:2015; ABNT NBR NM 195 edição 2: 1999; 14077:1998 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

9.5.1 Existem escadas rolantes ligando os pavimentos do estádio?

☐ Sim

☒ **Não**

9.5.1.1 Identificação da escada:

Não há escadas rolantes no estádio

9.5.1.2 Esta escada rolante apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☐ Não

9.5.1.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A altura do degrau à face superior do corrimão é menor do que 0,90m.
- ☐ A altura do degrau à face superior do corrimão maior do que 1,10m.
- ☐ O degrau tem profundidade útil maior do que 0,60m.
- ☐ O degrau tem profundidade útil menor do que 0,40m.
- ☐ Os degraus não tem certificação de suportar carga de ruptura = 6N/m².
- ☐ Os degraus não possuem ranhuras.
- ☐ As ranhuras dos degraus não são no sentido do movimento.
- ☐ As ranhuras dos degraus tem profundidade maior do que 10mm.
- ☐ Os pisos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- ☐ Os espelhos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- ☐ A borda interna do piso dos degraus, junto ao espelho, possui borda cortante.

[Digite texto]

- ☐ Os espelhos dos degraus não são rígidos.
- ☐ Os espelhos dos degraus são lisos.
- ☐ As ranhuras do piso dos degraus não se entrosam com as do espelho do degrau adjacente.
- ☐ Os pisos dos degraus não estão nivelados.
- ☐ As ranhuras dos degraus tem largura menor do 5mm.
- ☐ As ranhuras dos degraus tem largura maior do que 7mm.
- ☐ Os degraus têm alturas diferentes.
- ☐ A folga entre um degrau e o consecutivo é $> 6\text{mm}$.
- ☐ O corrimão não se move com a escada.
- ☐ A velocidade do corrimão é maior do que 2% da velocidade dos degraus.
- ☐ A distância entre a extremidade exterior do corrimão e as paredes laterais é maior do que 0,80m.
- ☐ A largura do corrimão é menor do que 0,07m.
- ☐ A largura do corrimão é maior do que 0,10m.
- ☐ A distância entre os centros dos corrimãos é maior do que 0,45m da distância entre os rodapés.
- ☐ O ponto mais baixo do corrimão está numa altura menor do que 0,10m.
- ☐ O ponto mais baixo do corrimão está numa altura maior do que 0,25m.
- ☐ A distância entre o limite do corrimão e a frente da balaustrada é menor do que 0,30 m.
- ☐ Não há protetor entre a junção do corrimão com a frente da balaustrada.
- ☐ O corrimão tem trechos soltos da guia.
- ☐ O corrimão não tem certificação de suportar carga de ruptura = 25N e não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- ☐ A largura entre as bordas internas dos corrimãos é menor do que a largura entre rodapés.
- ☐ A altura do rodapé é menor do que 2,5cm.
- ☐ O rodapé não é rígido.
- ☐ Existem folgas entre os trechos do rodapé onde possam agarrar calçados e tecidos.
- ☐ O rodapé não é liso.
- ☐ A balaustrada não possui rodapé.
- ☐ A distância entre as extremidades da balaustrada é maior do que 0,05m.
- ☐ Não há balaustradas nas laterais.
- ☐ Só há balaustradas em um lado.
- ☐ O revestimento da balaustrada é perfurado, não é liso.
- ☐ Não há revestimento da balaustrada.
- ☐ O revestimento da balaustrada apresenta saliências maiores do que 3mm.

[Digite texto]

- ☐ As saliências da balaustrada apresentam arestas cortantes.
- ☐ O vidro que compõe a balaustrada não é tipo de segurança.
- ☐ O vidro que compõe a balaustrada tem espessura menor do que 6mm.
- ☐ Patamar com largura maior ou igual aos centros dos corrimãos.
- ☐ O patamar tem profundidade menor do que 2,50m.
- ☐ A largura do patamar é menor do que três vezes a distância entre os centros dos corrimãos.
- ☐ O patamar tem comprimento menor do que 2,00m.
- ☐ O revestimento do patamar não é antiderrapante.
- ☐ Não há iluminação demarcatória debaixo dos degraus nos dois patamares.
- ☐ Não há o mínimo de duas lâmpadas por patamar.
- ☐ Não há iluminação nos dois lados dos rodapés.
- ☐ Os lances de escada são paralelos e a distância entre as extremidades dos corrimãos é menor do que 1,20m.
- ☐ Não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- ☐ O dispositivo manual de acionamento é acessível a qualquer pessoa.
- ☐ Não há dispositivo de controle de velocidade.
- ☐ As partes mecânicas do equipamento não são envolvidas por paredes ou painéis cegos.
- ☐ O fechamento inferior não é acessível para procedimentos de limpeza.
- ☐ As portas/ alçapões de inspeção podem ser abertas sem ferramentas.
- ☐ As portas de inspeção não são providas de contatos elétricos de segurança para impedir a operação quando estão abertas.
- ☐ As portas de inspeção e alçapões são de material perfurado, apresentam aberturas e fendas.
- ☐ A abertura para ventilação é acessível a qualquer pessoa.
- ☐ O sistema de frenagem não opera automaticamente.
- ☐ A altura livre, no pavimento, acima dos degraus é menor do que 2,30m.
- ☐ A carga suportável pelo equipamento como um todo é menor do que 5N/m².
- ☐ O ângulo de inclinação da escada é maior do que 30° e o desnível é maior do que 6m.
- ☐ O ângulo de inclinação é maior do que 30° e a velocidade é maior do que 0,50 m/s.
- ☐ O ângulo de inclinação é maior do que 35° e a velocidade é menor do que 0,50 m/s.
- ☐ O ângulo de inclinação é menor do que 30° e a velocidade maior do que 0,75 m/s.
- ☐ Outra anomalia.

9.5.1.5 Classificação das Anomalias

[Digite texto]

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.5.1.6 Esta escada rolante apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.5.1.7 Caracterização de falha

- ☐ As lâmpadas nem sempre estão ligadas durante a operação.
 - ☐ A saída da escada só se faz através de chave do pessoal.
 - ☐ O acesso à escada se faz por recinto fechado e a abertura da porta é feita por qualquer usuário.
 - ☐ O freio de serviço não funciona.
 - ☐ O interruptor de parada não funciona.
 - ☐ A iluminação demarcatória debaixo dos degraus dos patamares está queimada.
 - ☐ A iluminação dos rodapés apresenta lâmpadas queimadas.
 - ☐ A escada rolante está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização tátil de alerta no início e no final de cada lance da escada rolante.
 - ☐ Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a escada rolante ao restante da circulação.
 - ☐ Outra falha.
-

9.5.1.8 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

9.5.1.9 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

[Digite texto]

9.6 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ELEVADORES (Normas ABNT 9050:2015; 14077:1998; 16042:2012; ABNT NBR NM 207 errata:2005; ABNT NBR NM 267:2007; ABNT NBR NM 313:2007 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

9.6.1 Há elevadores de passageiros interligando os diferentes pavimentos do estádio?

☐ Sim

☒ **Não**

9.6.1.1 Identificação do elevador:

9.6.1.2 Há anomalias neste elevador?

☐ Sim

☐ Não

9.6.1.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A dimensão da cabine é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A porta do elevador tem vão livre mínimo de 0,80 m.
- ☐ A área de espera para embarque em frente ao elevador é menor do que 1,50 m, a contar do espaço para abertura total da porta.
- ☐ Os botões de chamada externa não possuem indicação visual luminosa.
- ☐ Os botões de chamada externa não possuem caracteres em Braille.
- ☐ Não há anúncio de voz nas chamadas externas.
- ☐ Os botões de chamada interna não possuem indicação visual luminosa.
- ☐ Os botões de chamada interna não possuem caracteres em Braille.
- ☐ Não há anúncio de voz nas chamadas internas.
- ☐ Não há comandos de emergência dentro da cabine.
- ☐ Os comandos de emergência dentro da cabine não estão agrupados na parte inferior do painel de comando.
- ☐ O botão mais alto do painel de comando externo está acima de 1,35 m, medidos a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
- ☐ O botão mais baixo do painel de comando externo está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de
- ☐ 2,5 cm)

[Digite texto]

- ☐ O botão mais alto do painel de comando interno está acima de 1,37 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
 - ☐ O botão mais baixo do painel de comando interno está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
 - ☐ A dimensão mínima das letras e números das marcações dos comandos é menor do que 1,6 cm.
 - ☐ Os números das indicações do pavimento onde se encontra o elevador não se encontram em altura mínima de 1,60 m
 - ☐ Não há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine.
 - ☐ Não há rodapés na cabine.
 - ☐ O piso da cabine não é antiderrapante.
 - ☐ O corrimão da cabine do elevador não tem dupla altura.
 - ☐ A parte superior do corrimão não está a uma altura entre 89 e 90 cm do piso acabado da cabine.
 - ☐ Não há espaçamento de 4 cm entre a parede da cabine e a geratriz interna do corrimão.
 - ☐ A cabine não tem iluminação elétrica.
 - ☐ Só há uma lâmpada na iluminação da cabine.
 - ☐ O capacho não está embutido no piso do elevador, criando uma com saliência maior que 0,5 cm de altura.
 - ☐ Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade no elevador destinado a transportar PCR, PMR e PCD.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.6.1.4 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.6.1.5 Há falhas neste elevador?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.6.1.6 Caracterização de falha

[Digite texto]

- ☐ Os botões de chamada externa não acendem.
- ☐ Os botões de chamada externa estão danificados.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão danificados.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em mau estado de conservação.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura inferior a 0,90 m.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura acima de 1,10 m.
- ☐ A sinalização sonora da chamada externa está inaudível.
- ☐ O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em mau estado de conservação.
- ☐ O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em posição inadequada.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- ☐ Os botões de chamada interna não acendem.
- ☐ Os botões de chamada interna estão danificados.
- ☐ Não há placas com identificação em Braille informando o pavimento nos batentes da porta do elevador.
- ☐ Os caracteres em Braille da chamada interna estão danificados.
- ☐ A sinalização sonora da chamada interna está inaudível.
- ☐ Os dispositivos de emergência no interior da cabine estão danificados.
- ☐ As letras e números das marcações dos comandos estão danificados.
- ☐ Os corrimãos da cabine estão em mau estado de conservação.
- ☐ Os rodapés da cabine têm altura menor do que 5 cm.
- ☐ Os rodapés da cabine estão em mau estado de conservação.
- ☐ O elevador tem dimensão menor do que 1,10 m x 1,40 m e não possui um espelho na parede oposta à porta.
- ☐ As lâmpadas da cabine não acendem.
- ☐ O capacho ou o revestimento do piso da está danificado.
- ☐ Não há sinalização em piso tátil de alerta na entrada do elevador.
- ☐ A sinalização tátil de alerta na entrada do elevador está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a circulação ao elevador.

[Digite texto]

- ☐ A sinalização em piso tátil direcional está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

9.6.1.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

9.6.1.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.7 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO VERTICAL (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

9.7.1 Existe plataforma elevatória de percurso vertical?

- ☐ Sim

☒ **Não**

9.7.1.1 Identificação da plataforma:

9.7.1.2 Há anomalias nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.7.1.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização acompanhada.
- ☐ A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização assistida.

[Digite texto]

- ☐ Não há parada programada nos patamares ou pelo menos a cada 3,20 m de desnível.
- ☐ Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
- ☐ A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- ☐ A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
- ☐ A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
- ☐ O piso da plataforma não é antiderrapante.
- ☐ A plataforma não possui corrimão.
- ☐ A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
- ☐ O uso da plataforma é obrigatoriamente assistido e não há dispositivo de comunicação no equipamento.
- ☐ Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
- ☐ Não há freio de segurança.
- ☐ Não há assento escamoteável na plataforma.
- ☐ A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
- ☐ A plataforma se movimenta com as portas abertas.
- ☐ As portas não tem travamento.
- ☐ As portas não tem sensor de fechamento.
- ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m.
- ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m de altura e a plataforma não conta com fechamento lateral.
- ☐ O desnível a ser vencido é menor do que 2,00 m de altura e o fechamento lateral tem altura menor do que 1,10 m.
- ☐ O fechamento lateral apresenta aberturas (vãos).
- ☐ O fechamento lateral apresenta saliências internas maiores do que 5 mm.
- ☐ Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
- ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
- ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
- ☐ O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
- ☐ O vão da plataforma é muito maior do que o vão do poço (a folga é muito grande).
- ☐ O sistema de travamento da porta da plataforma com trava rápida.
- ☐ Não há portas nos pavimentos.
- ☐ Outra anomalia.

9.7.1.4 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.7.1.5 Há falhas nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.7.1.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há sinalização visual demarcando a área para espera de embarque e limite da projeção de percursos do equipamento em funcionamento.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em bom estado de conservação.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em altura adequada.
- ☐ A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não apresenta as cores adequadas.
- ☐ Não há sinalização tátil na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- ☐ A sinalização tátil está danificada.
- ☐ A sinalização tátil não está em altura adequada.
- ☐ Não há sinalização visual na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- ☐ A sinalização visual está danificada.
- ☐ A sinalização visual não está em altura adequada.
- ☐ O piso da plataforma está em mau estado de conservação.
- ☐ O fechamento lateral está em mau estado de conservação.
- ☐ Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade nos acessos à plataforma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade está em posição inadequada.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade não atende ao Símbolo recomendado em norma.

- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- ☐ A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- ☐ Os dispositivos de chamada nos acessos estão danificados.
- ☐ Outra falha.

9.7.1.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

9.6.1.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo
- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.8 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO INCLINADO (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

9.8.1 Existe plataforma elevatória de percurso inclinado?

- ☐ Sim

☒ **Não**

9.8.1.1 Identificação da plataforma:

9.8.1.2 Há anomalias nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.8.1.3 Caracterização de anomalia

[Digite texto]

- ☐ Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
 - ☐ A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
 - ☐ A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
 - ☐ A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
 - ☐ A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
 - ☐ Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
 - ☐ Não há freio de segurança.
 - ☐ Não há assento escamoteável na plataforma.
 - ☐ Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - ☐ O acionamento da plataforma não é feito por cremalheira ou cabos.
 - ☐ O poço da plataforma tem profundidade menor do que 0,40 m.
 - ☐ O percurso da plataforma não acompanha a escada.
 - ☐ No percurso da plataforma a distância dela à escada é variável.
 - ☐ A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - ☐ O desnível a ser vencido é maior do que 3,20 m
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - ☐ A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - ☐ O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.8.1.4 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

9.8.1.5 Há falhas nesta plataforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.8.1.6 Caracterização de falha

- ☐ Os dispositivos de chamada estão em mau estado de conservação.

[Digite texto]

- ☐ Os dispositivos de chamada estão localizados em altura inadequada.
 - ☐ O acionamento da plataforma não está em bom estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização visual na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
 - ☐ Não há sinalização tátil na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
 - ☐ Não há sinalização visual demarcando a área de espera para embarque.
 - ☐ A sinalização visual de demarcação da área de espera para embarque está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização do limite da projeção do percurso do equipamento parado.
 - ☐ A sinalização da projeção do percurso está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há sinalização do limite do percurso do equipamento em funcionamento.
 - ☐ A sinalização do percurso do equipamento em funcionamento está em mau estado de conservação.
 - ☐ O botão de chamada de emergência está em mau estado de conservação.
 - ☐ O botão de chamada de emergência está em posição inadequada.
 - ☐ O assento da plataforma está em mau estado de conservação.
 - ☐ O sensor antiesmagamento não está funcionando.
 - ☐ O corrimão da plataforma está em mau estado de conservação.
 - ☐ O corrimão da plataforma não está instalado na altura adequada.
 - ☐ Os dispositivos de comunicação no equipamento estão danificados.
 - ☐ O freio de segurança não funciona corretamente.
 - ☐ Outra falha.
-

9.8.1.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

9.8.1.8 Classificação do Risco

- ☐ Mínimo

[Digite texto]

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

9.9 SISTEMA DE MOBILIÁRIO (Normas ABNT 9050:2015; 9283:1986; 9284:1986; 14077:1998; 14718:2008; 15250:2005 e 15599:2008)

9.9.1 GUICHÊS DE BILHETERIA

Em todo o estádio existe pelo menos um guichê de bilheteria para atendimento preferencial?

☒ **Sim**

☐ Não

9.9.1.1 Identificação do guichê:

Mandante e visitante

9.9.1.2 Há anomalias neste guichê?

☐ Sim

☒ **Não**

9.9.1.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - ☐ A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
 - ☐ Outra anomalia.
-

9.9.1.4 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

9.9.1.5 Há falhas neste guichê?

☐ Sim

☒ **Não**

[Digite texto]

9.9.1.6 Caracterização de falha

- ☐ O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - ☐ A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - ☐ O guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

9.9.1.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

9.9.1.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

Restrito aos aspectos físicos e de comunicação. O item acessibilidade deve atender, como parâmetros mínimos, às disposições previstas na legislação federal, em especial o Decreto no 5.296/2004 e a norma ABNT NBR 9050/2015. O profissional deverá considerar, no momento da vistoria, a existência de leis das outras duas esferas legais (estadual e municipal), adotando o critério mais restritivo que encontrar. Destaca-se que todas as intervenções que promovam acessibilidade devem garantir a todos o direito de ir e vir, com AUTONOMIA, CONFORTO e SEGURANÇA, em todos os locais do estádio.

Restrito aos aspectos físicos e de comunicação analisados a partir das condições oferecidas aos usuários da edificação. Destaca-se que, na falta de legislação específica para as condições de conforto em estádios de futebol, foram estendidas e adaptadas a estes edifícios as exigências dos usuários das edificações, expressas na norma ABNT NBR 15575-1:2013, no que concerne às diferentes condições de conforto e segurança: segurança no uso e na operação, desempenho térmico, desempenho acústico, desempenho lumínico, funcionalidade e acessibilidade, conforto tátil e antropodinâmico.

As listas de verificações apresentadas não limitam ou restringem as constatações e diretrizes mínimas necessárias aos Laudos de: segurança, prevenção e combate a incêndio e condições sanitárias e de higiene.

Os elementos e sistemas descritos devem possuir condições seguras de inspeção; caso contrário, o profissional deverá restringir a vistoria, bem como apontar no Laudo aspectos das deficiências com segurança e manutenção.

10 GUICHÊS DE PONTOS DE VENDA

10.1 Há bares, lojas, lanchonetes, no estádio?

☒ **Sim**

☐ Não

10.1.1 Existe pelo menos um guichê de venda de tíquetes ou de pagamento de compras para atendimento preferencial?

☒ **Sim**

☐ Não

10.1.1.1 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Em todos os setores

10.1.1.2 Há anomalias neste guichê?

☐ Sim

☒ **Não**

10.1.1.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - ☐ A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
 - ☐ A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.1.4 Classificação das Anomalias

☐ Endógena

☐ Exógena

[Digite texto]

☐ Natural

☒ Funcional

10.1.1.5 Há falhas neste guichê?

☐ Sim

☒ Não

10.1.1.6 Caracterização de falha

- ☐ O guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - ☐ A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - ☐ O guichê está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.1.7 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ Gerencial

10.1.1.8 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11 BANCADAS DE PONTOS DE VENDA

11.1 Na bancada de atendimento deste bar/lanchonete há um espaço para atendimento preferencial?

☒ Sim

☐ Não

[Digite texto]

10.1.1. Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Em todos os setores

10.1.1.1 Há anomalias nesta bancada?

☐ Sim

☒ **Não**

10.1.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ A bancada não tem nenhum trecho onde a altura esteja entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - ☐ A bancada não tem nenhum trecho onde haja projeção para fora de 0,50 m.
 - ☐ Outra anomalia.
-

10.1.1.3 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

10.1.1.4 Há falhas nesta bancada?

☐ Sim

☒ **Não**

10.1.1.5 Caracterização de falha

- ☐ A bancada está em mau estado de conservação.
 - ☐ O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - ☐ A sinalização da bancada está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - ☐ Outra falha.
-

10.1.1.6 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento

[Digite texto]

- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

10.1.1.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

11 GUARDA-CORPOS

11.1 Identificação do guarda-corpos (localização do mesmo):

Em todo o estádio

11.1.1.1 Há anomalias neste guarda-corpo?

- ☐ Sim

■ Não

11.1.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ O guarda-corpo tem altura menor do que 1,05 m do piso.
 - ☐ As longarinas (ou balaústres) do guarda-corpo tem afastamento maior do que 0,15 m entre elas.
 - ☐ Outra anomalia.
-

11.1.1.3 Classificação das Anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

11.1.1.4 Há falhas neste guarda-corpo?

- ☐ Sim

■ Não

10.1.1.5 Caracterização de falha

[Digite texto]

- ☐ O acabamento do guarda-corpo está danificado.
 - ☐ A estrutura do guarda-corpo está danificada.
 - ☐ Outra falha.
-

11.1.1.6 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

11.1.1.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

12 CORRIMÃOS

Os corrimãos são aderentes às escadas e rampas a que servem e foram analisados em cada um destes componentes arquitetônicos

13 ÁREAS DE PERMANÊNCIA - As perguntas deste sistema devem incluir, obrigatoriamente e em separado, o setor reservado à torcida visitante. Incluem, também, os auditórios, salas destinadas à coletiva de imprensa, restaurantes e quaisquer outros espaços de permanência.

13.1 Setores de assentos para assistir ao jogo:

Temos arquibancada mandante, visitante e arquibancada coberta.

13.1.1 Qual o total de assentos no estádio?

São três os setores do estádio

ESPAÇOS PARA PESSOAS COM CADEIRAS DE RODAS

13.1.1.1 Em todo o estádio existem espaços para PCR?

■ Sim

[Digite texto]

☐ Não

☐ Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa em Cadeira de Rodas pode acomodar-se neste setor, pois existe acesso e espaço adequado.

13.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para PCR?

Há setores em todo o estádio

13.1.1.3 O número de espaços reservados para PCR é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

☒ Sim

☐ Não

13.1.1.4 Em que setores há espaços reservados para PCR?

Todos

13.1.1.5 Identificação do setor avaliado:

Todos

13.1.1.6 Neste setor quantos são os espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.)?

125 lugares

13.1.1.7 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ Não

13.1.1.8 Caracterização de anomalia

☐ Os espaços reservados para P.C.R. são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).

☐ Os espaços reservados para P.C.R. tem largura menor do que 0,80 m.

☐ Os espaços reservados para P.C.R. tem comprimento menor do que 1,20 m.

☐ Os espaços para P.C.R. não estão deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seu(s) acompanhante(s) fiquem na mesma direção.

☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão concentrados em um único setor.

[Digite texto]

- ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão distribuídos em poucos setores.
 - ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não estão localizados próximos à rota acessível.
 - ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
 - ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso inclinado.
 - ☐ Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso plano, mas em mau estado de conservação.
 - ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
 - ☐ Os espaços reservados para P.C.R. não permitem boa circulação para outras pessoas.
 - ☐ Os espaços reservados para P.C.R. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
 - ☐ Os espaços para PCR estão localizados na primeira fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira de trás é menor do que 0,30 m.
 - ☐ Os espaços para PCR estão localizados nem fileira intermediária e os espaços de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente e da de trás é menor
 - ☐ do que 0,30m.
 - ☐ Os espaços para PCR estão localizados na última fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente é menor do que 0,30 m.
 - ☐ Outra anomalia.
-

13.1.1.9 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

13.1.1.10 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

13.1.1.11 Caracterização de falha

- ☐ Os espaços para P.C.R. não estão sinalizados.
- ☐ A sinalização dos espaços para P.C.R. é inadequada.
- ☐ A sinalização dos espaços para P.C.R. está em mau estado de conservação.

[Digite texto]

- ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - ☐ P.C.R. junto ao espaço a ela reservado.
 - ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - ☐ P.C.R. próximo ao espaço a ela reservado.
 - ☐ O piso dos espaços reservados para PCR está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização dos espaços para PCR está em local de difícil visualização.
 - ☐ Outra falha.
-

13.1.1.12 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

13.1.1.13 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

ASSENTOS PARA PESSOA OBESA (PO)

14.1.1.1 Em todo o estádio existem espaços para Pessoa Obesa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

■ Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa Obesa pode sentar-se em qualquer lugar deste setor, pois os assentos são arquibancadas de concreto ou foram construídas diretamente sobre o terreno.

14.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para Pessoa Obesa?

Todos

14.1.1.3 Em que setores há espaços reservados para Pessoa Obesa?

Todos

14.1.1.4 Identificação do setor avaliado:

[Digite texto]

Todos

14.1.1.5 Neste setor quantos são os assentos reservados para Pessoa Obesa?

Todos

14.1.1.6 Os assentos reservados para Pessoa Obesa neste setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

14.1.1.7 Caracterização de anomalia

- ☐ Os assentos reservados para P.O. são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 950/04).
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. não possuem largura equivalente a de dois assentos-padrão.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. possuem espaço livre frontal menor do que 0,60 m.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. não suportam carga de até 250 kg. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.3.3)
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. estão concentrados em um único setor.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. estão distribuídos em poucos setores.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. não estão localizados próximos à rota acessível.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. estão posicionados em piso inclinado.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. não permitem boa circulação para outras pessoas.
 - ☐ Os assentos reservados para P.O. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
 - ☐ Outra anomalia.
-

14.1.1.8 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

[Digite texto]

■ Funcional

14.1.1.9 Os assentos reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

☐ Sim

■ Não

14.1.1.10 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos para P.O. não estão sinalizados.
 - ☐ A sinalização dos assentos de P.O. está em posição de pouca visibilidade.
 - ☐ A sinalização dos assentos para P.O. é inadequada
 - ☐ A sinalização dos assentos para P.O. está em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - ☐ P.O. junto ao espaço a ela reservado.
 - ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - ☐ P.O. próximo ao espaço a ela reservado.
 - ☐ O piso do local onde se encontram os assentos reservados para P.O. está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

14.1.1.11 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

14.1.1.12 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

ASSENTOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E IDOSOS (PNE) - Inclui todos os tipos de deficiência, inclusive auditiva e visual, e grávidas; exclui obesos e pessoas em cadeira de rodas.

[Digite texto]

15.1.1.1 Em todo o estádio, há assentos reservados para PNE e idosos?

☒ **Sim**

☐ Não

☐ Só existe assento reservado para idosos.

15.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os assentos reservados para PNE?

Todos

15.1.1.3 A soma do número de assentos especiais para Pessoas Obesas com o número de assentos reservados para demais Pessoas com Necessidades Especiais é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

☒ **Sim**

☐ Não

15.1.1.4 Em que setores há assentos reservados para PNE?

Todos

15.1.1.5 Identificação do setor:

Todos

15.1.1.6 Neste setor quantos são os assentos reservados para PNE?

☐ Sim

☐ Não

Todos

15.1.1.7 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

15.1.1.8 Caracterização de anomalia

☐ Os assentos reservados para PNE são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).

☐ Os assentos reservados para PNE estão concentrados em um único setor.

☐ Os assentos reservados para PNE estão distribuídos em poucos setores.

☐ Os assentos reservados para PNE estão afastados da rota acessível.

[Digite texto]

- ☐ Os assentos reservados para PNE estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
 - ☐ Os assentos reservados para PNE estão posicionados em piso inclinado.
 - ☐ Os assentos reservados para PNE não garantem boa visibilidade, acústica e conforto.
 - ☐ Os assentos reservados para PNE não permitem boa circulação para outras pessoas.
 - ☐ Os assentos reservados para PNE distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
 - ☐ Outra anomalia.
-

15.1.1.9 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

15.1.1.10 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

15.1.1.11 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos para PNE não estão sinalizados.
 - ☐ A sinalização dos assentos para PNE é inadequada.
 - ☐ A sinalização dos assentos para PNE está em mau estado de conservação.
 - ☐ A sinalização dos assentos para PNE está em local de pouca visibilidade.
 - ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE junto ao assento a ela reservado.
 - ☐ Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE próximo ao assento a ela reservado.
 - ☐ O piso onde se encontram os assentos reservados para PNE está em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

15.1.1.12 Classificação das Falhas

- ☐ Planejamento

[Digite texto]

- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

15.1.1.13 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

SINALIZAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES DE ACESSO A ESPAÇOS PREFERENCIAIS

16 Há falha de sinalização nas circulações de acesso aos assentos/espacos preferenciais?

- ☐ Sim

■ Não

16.1 Caracterização de falha

- ☐ As circulações de acesso a assentos/espacos preferenciais não estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA).
 - ☐ As circulações de acesso a assentos/espacos preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização é inadequada.
 - ☐ As circulações de acesso a assentos/espacos preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

16.1.1 Há falha de identificação dos assentos/espacos preferenciais nos ingressos comprados na bilheteria?

- ☐ Sim

■ Não

16.1.1.1 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos/espacos preferenciais não são sinalizados na bilheteria.
- ☐ Os assentos/espacos preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização é inadequada.

[Digite texto]

☐ Os assentos/espacos preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.

☐

☐ Outra falha.

16.1.1.2 Há falha quanto à sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual?

☐ Sim

☒ **Não**

16.1.1.3 Caracterização de falha

☐ Não há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual.

☐ Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta é inadequada.

☐ Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta encontra-se em mau estado de conservação.

☐ Outra falha.

16.1.1.4 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☒ **Gerencial**

16.1.1.5 Classificação do risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

17 SANITÁRIOS

17.1 Em todo o estádio há sanitários acessíveis?

[Digite texto]

☒ **Sim**

☐ Não

17.1.1 Quantos são os sanitários acessíveis?

12

17.1.1.1 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários femininos?

6

17.1.1.2 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários masculinos?

6

17.1.1.3 Identificação do sanitário acessível avaliado:

sim

17.1.1.4 Este sanitário acessível apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

17.1.1.5 Caracterização de anomalia

- ☐ A(s) porta(s) das cabines de bacias sanitárias acessíveis tem largura menor do que 0,80 m.
- ☐ A abertura da porta do box da bacia sanitária acessível é para dentro, e dificulta o acesso da PCR à bacia.
- ☐ A distribuição de aparelhos e peças não permite a utilização por uma PCR.
- ☐ O box da bacia sanitária acessível não tem dimensões mínimas de 1,50 m x 1,70 m.
- ☐ O box da bacia sanitária acessível não tem área livre lateral para a transferência do P.C.R. para a bacia sanitária.
- ☐ A área livre lateral à bacia sanitária acessível tem dimensões menores do que 0,80m x 1,20m.
- ☐ Os assentos das bacias sanitárias acessíveis estão em uma altura acima 0,46 m em relação ao piso.
- ☐ Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma é muito grande em
- ☐ relação à borda da bacia, impedindo o uso pela P.C.R.

[Digite texto]

- ☐ Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma em relação à borda da bacia dificulta sobremaneira o uso da bacia pela P.C.R.
- ☐ A bacia sanitária acessível tem caixa acoplada e não há barra de apoio na parede do fundo.
- ☐ A distância entre a tampa da caixa acoplada e a face inferior da barra de apoio na parede do fundo é menor do que 0,15 m.
- ☐ Não há barras de apoio nas laterais da parede da bacia sanitária acessível.
- ☐ Não há barras de apoio na parede do fundo da bacia sanitária acessível.
- ☐ A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito maior do que 0,75 m em relação ao piso.
- ☐ A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito menor do que 0,75 m em relação ao piso.
- ☐ As barras de apoio da bacia sanitária acessível têm comprimento muito inferior a de 0,80 m.
- ☐ Não há lavatório acessível.
- ☐ Não há uma área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível.
- ☐ A área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível é muito menor do que a recomendada.
- ☐ Os lavatórios acessíveis não são suspensos (possuem coluna).
- ☐ Os lavatórios acessíveis são suspensos (sem coluna) mas possuem armários sob eles.
- ☐ A altura do lavatório acessível é maior do que 0,80 m em relação ao piso.
- ☐ As torneiras do lavatório acessível não são do tipo alavanca, tipo sensor de presença ou dispositivo equivalente.
- ☐ Não há área livre de aproximação frontal ao mictório acessível.
- ☐ A área livre de aproximação frontal ao mictório acessível é menor que a recomendada (1,20 m x 0,80 m).
- ☐ Não há mictório acessível (com duas barras de apoio fixadas na vertical e paralelas).
- ☐ Junto ao mictório acessível não há duas barras de apoio fixadas na vertical, paralelas e a distância entre elas não é de 0,60 m com o mictório no centro.
- ☐ A distância entre as barras de apoio junto ao mictório acessível é muito maior do que 0,60 m.
- ☐ O mictório acessível não está centralizado em relação às barras de apoio.
- ☐ As barras laterais ao mictório acessível tem comprimento menor do que 0,70 m.
- ☐ As barras laterais ao mictório estão a uma altura superior a 0,75 m em relação ao piso.
- ☐ Os acessórios do sanitário (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.) não estão localizados dentro da faixa de alcance, a uma altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso.

- ☐ O piso dos sanitários acessíveis não tem revestimento antiderrapante, regular e estável.
 - ☐ O piso dos sanitários acessíveis é excessivamente irregular.
 - ☐ O piso dos sanitários não é nivelado.
 - ☐ No piso dos sanitários há desníveis (degraus).
 - ☐ Os sanitários acessíveis existentes estão distantes das rotas acessíveis e da circulação principal.
 - ☐ Os sanitários acessíveis existentes não estão localizados em rotas acessíveis, mas estão na circulação principal.
 - ☐ Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos.
 - ☐ Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários masculinos.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - ☐ Outra anomalia.
-

17.1.1.6 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

17.1.1.7 Este sanitário acessível apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

17.1.1.8 Caracterização de falha

- ☐ Não há sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver).
- ☐ A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro está em uma altura acima de 0,40 m.
- ☐ Os banheiros acessíveis não estão sinalizados com o símbolo internacional de acesso (nas portas ou junto a elas) afixado em local visível ao público para os sanitários acessíveis.
- ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis não é adequada.
- ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis está em local de difícil visualização.
- ☐ A sinalização dos banheiros acessíveis está em mau estado de conservação.
- ☐ No sanitário acessível não há assento da bacia sanitária
- ☐ O assento da bacia sanitária não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ A bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ O boxe da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ A plataforma (sóculo) para compor a altura do assento da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ As barras de apoio junto à bacia sanitária acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ As barras de apoio junto ao mictório acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
- ☐ No sanitário acessível o lavatório não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ Não há acessórios de sanitários (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.).
- ☐ Os acessórios dos sanitários (toalheiros, torneiras, descargas, cestos de lixo, saboneteiras, etc.) estão em más condições de conservação.
- ☐ O piso do sanitário acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ A bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos não está em boas condições de uso/conservação.
- ☐ A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver) não está em boas condições.
- ☐ Outra falha.

17.1.1.9 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

17.1.1.10 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

18.1 INFORMAÇÕES COMUNS AO ESTÁDIO

18.1.1 ESTACIONAMENTO PARA TORCEDORES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento de torcedores. Devem ser inclusas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

18.1.1.1 O estádio possui estacionamento para torcedor?

■ Sim

- ☐ Não

Identificação do estacionamento

O estacionamento é na parte externa

18.1.1.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

18.1.1.3 Caracterização de anomalia

[Digite texto]

- ☐ O estacionamento do torcedor é descoberto.
 - ☐ Não há vagas para veículos utilitários. (Ex.: SUVs e Picapes)
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.1.1.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

18.1.1.5 Este estacionamento apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

18.1.1.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há separação de áreas de estacionamento para as duas torcidas.
 - ☐ Não há informação sobre serviços oferecidos e valores cobrados pelo estacionamento em local visível e de fácil leitura.
 - ☐ Não há informação sobre existência e condições de seguro para os veículos.
 - ☐ Não há comprovante que ateste a presença do veículo no local e horário estipulados.
 - ☐ Não há informação quanto ao número de vagas oferecidas.
 - ☐ Não há delimitação de vagas.
 - ☐ As delimitações de vagas não se encontram em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Não há informação sobre a localização onde o veículo está estacionado.
 - ☐ Não há orientadores que ajudem na indicação de vagas livres ou saídas do estacionamento.
 - ☐ Não há profissionais nas filas dos guichês que antecipem as cobranças de estacionamento em dias de evento.
 - ☐ Outra falha.
-

18.1.1.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

[Digite texto]

■ Gerenciais

18.1.1.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.1.2 ESTACIONAMENTO PARA EQUIPES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento reservadas ou utilizadas pelas equipes e comissões técnicas.

18.1.2.1 O estádio possui estacionamento para as equipes (Mandante e Visitante)?

■ Sim

- ☐ Não

Identificação do estacionamento

É próximo aos vestiários das equipes

18.1.2.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

18.1.2.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Há estacionamento apenas para equipe Mandante.
- ☐ Há estacionamento apenas para equipe Visitante.
- ☐ O estacionamento da equipe Mandante é descoberto.
- ☐ O estacionamento da equipe Visitante é descoberto.
- ☐ Outra anomalia.

18.1.2.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

[Digite texto]

■ Funcional

18.1.2.5 O estacionamento apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18.1.2.6 Caracterização de falha

- ☐ No estacionamento não há separação entre equipe mandante e equipe visitante.
 - ☐ Não há delimitação de vagas.
 - ☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

18.1.2.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

■ Gerenciais

18.1.2.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.1.3 ESTACIONAMENTO PARA ARBITRAGEM

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes de árbitros.

18.1.3.1 O estádio possui estacionamento para a arbitragem?

■ Sim

- ☐ Não

18.1.3.2 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

[Digite texto]

18.1.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de cada vaga tem dimensões menores que 2,50 m x 5,00 m.
 - ☐ O estacionamento é descoberto.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.1.3.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

18.1.3.5 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

☒ Não

18.1.3.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há delimitação de vagas.
 - ☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.
 - ☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.
 - ☐ Outra falha.
-

18.1.3.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☒ Gerenciais

18.1.3.8 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico
- [Digite texto]

18.1.3.9 O estádio possui uma área de desembarque para arbitragem?

☒ **Sim**

☐ Não

18.1.3.10 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

18.1.3.11 Caracterização de anomalia

- ☐ A área de desembarque da arbitragem tem área menor do que 2,50 m x 5,00 m.
 - ☐ A área de desembarque da arbitragem fica junto à entrada das torcidas.
 - ☐ A área de desembarque da arbitragem é descoberta.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.1.3.12 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

18.1.3.13 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

18.1.3.14 Caracterização de falha

- ☐ Não há delimitação de vagas.
 - ☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.
 - ☐ No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.
 - ☐ Outra falha.
-

18.1.3.15 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais
- ☒ **Gerenciais**

18.1.3.16 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.1.4 ESTACIONAMENTOS PARA VEÍCULOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes dos meios de comunicação.

18.1.4.1 O estádio possui estacionamento para caminhões e/ou ônibus da imprensa?

☒ **Sim**

- ☐ Não

18.1.4.2 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ **Não**

18.1.4.3 Caracterização de anomalia

- ☐ No estacionamento não há separação entre a imprensa e torcedores.
- ☐ O estacionamento é descoberto.
- ☐ Outra anomalia.

18.1.4.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

[Digite texto]

18.1.4.5 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

18.1.4.6 Caracterização de falha

- ☐ Não há delimitação de vagas.
 - ☐ A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ A passagem de cabos não obstrui as circulações.
 - ☐ Outra falha.
-

18.1.4.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacionais

☒ **Gerenciais**

18.1.4.8 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.1.5 SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

ORIENTADORES DE TORCIDA (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

18.1.5.1 O estádio dispõe de uma equipe para auxiliar os torcedores antes, durante e após o jogo?

☒ **Sim**

☐ Não

18.1.5.2 A equipe de orientadores de torcidas apresenta alguma falha?

☒ **Sim**

☐ Não

[Digite texto]

18.1.5.3 Caracterização de falha

- ☐ A equipe destinada para auxiliar não é treinada para o escoamento de torcedores em caso de emergência.
 - ☐ A equipe destinada para auxiliar não tem profissional com conhecimento de uma língua estrangeira e/ou linguagem libras.
 - ☐ A equipe destinada para auxiliar não usa vestimentas com cores diferentes dos times que irão disputar a partida.
 - ☐ A equipe destinada para auxiliar não possui equipamentos sonoros e/ou visuais que à auxilie na divulgação da informação a ser prestada.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.1.5.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

18.1.5.5 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.1.6 DISPONIBILIDADE DE ACESSO À WEB

18.1.6.1 O estádio dispõe de Internet/ Wireless?

■ Sim

- ☐ Não

18.1.7 DISPONIBILIDADE DE TELEFONIA MÓVEL

18.1.7.1 O estádio possui recepção para celular como 3G e/ou 4G?

■ Sim

- ☐ Não

18.1.8 DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁDIO

[Digite texto]

18.1.8.1 O estádio possui um site com informações, como: setores, infraestrutura, localização, estacionamento, etc.?

☐ Sim

☒ **Não**

18.1.8.2 O site apresenta alguma falha?

☐ Sim

☐ Não

18.1.8.3 Caracterização de falha

☐ O site do estádio não possui informações sobre setores, infraestrutura, localização e estacionamento.

☐ O site do estádio não informa sobre preços e disponibilidade de ingressos.

☐ O site do estádio não dispõe de um canal de comunicação com o torcedor, como SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e Fale Conosco.

☐ Outra falha.

18.1.8.4 Classificação das falhas

☐ Planejamento

☐ Execução

☐ Operacional

☐ Gerencial

18.1.8.5 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

☐ Médio

☐ Crítico

18.1.9 CONFORTO SONORO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Norma ABNT NBR 10152 versão corrigida:1992)

18.1.9.1 O estádio possui sistema de som?

☒ **Sim**

[Digite texto]

☐ Não

18.1.9.2 O sistema de som apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

18.1.9.3 Caracterização de anomalia

- ☐ O sistema de som está disposto em apenas um local.
- ☐ O sistema de som está disposto em diversos locais, mas não pode funcionar em setores específicos de forma independente.
- ☐ O sistema de som não está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar.
- ☐ O sistema de som está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar, mas a mesma não possui autonomia para todo o evento.
- ☐ Outra anomalia.

18.1.9.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

18.1.9.5 O sistema de som apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

18.1.9.6 Caracterização de falha

- ☐ O sistema de som não funciona.
- ☐ O sistema de som é inaudível.
- ☐ Outra falha.

18.1.9.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento

[Digite texto]

- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ Gerencial

18.1.9.8 Classificação dos riscos

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.2 CONFORTO VISUAL (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

18.2.1 O estádio possui um sistema de informação visual e/ou sonora de contagem simultânea de acesso ao estádio, junto às bilheterias?

☒ Sim

- ☐ Não

18.2.1.1 O sistema de informação visual e/ou sonora apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

☒ Não

18.2.1.2 Caracterização de falha

- ☐ A contagem de acesso de torcedores não é disponibilizada junto à bilheteria.
 - ☐ A contagem de acesso de torcedores não é simultânea.
 - ☐ Outra falha.
-

18.2.1.3 Classificação dos riscos

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.3 CONFORTO EM INFRAESTRUTURA

18.3.1 CONFORTO PARA A EQUIPE MANDANTE

[Digite texto]

18.3.1.1 Há vestiários para equipe mandante?

☒ **Sim**

☐ Não

18.3.1.2 O vestiário apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.1.3 Caracterização da anomalia

- ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com armários.
 - ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com chuveiros.
 - ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com mictórios.
 - ☐ Os vestiários da equipe mandante não são equipados com lavatórios.
 - ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há maca de massagem (profissional).
 - ☐ No vestiário da equipe mandante não há máquina de gelo para fisioterapia.
 - ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala médica para atender os (as) atletas.
 - ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala de aquecimento.
 - ☐ Na área do vestiário da equipe mandante não há sala para equipe técnica.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.3.1.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

18.3.1.5 O vestiário da equipe mandante apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.1.6 Caracterização da falha

[Digite texto]

- ☐ No vestiário da equipe mandante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário da equipe mandante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

18.3.1.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

18.3.1.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.3.2 CONFORTO PARA A EQUIPE VISITANTE

18.3.2.1 Há vestiários para equipe visitante?

■ Sim

[Digite texto]

☐ Não

18.3.2.2 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.2.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com armários.
 - ☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com chuveiros.
 - ☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com mictórios.
 - ☐ Os vestiários da equipe visitante não são equipados com lavatórios.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante não há maca de massagem (profissional).
 - ☐ No vestiário da equipe visitante não há máquina de gelo para fisioterapia.
 - ☐ Não há sala médica para atender os (as) atletas.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante não há sala de aquecimento.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante não há sala para equipe técnica.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.3.2.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

18.3.2.5 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.2.6 Caracterização da falha

- ☐ No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.

[Digite texto]

- ☐ No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

18.3.2.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

18.3.2.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.3.3 CONFORTO PARA A EQUIPE DE ARBITRAGEM

18.3.3.1 Há vestiários para arbitragem?

■ Sim

- ☐ Não

[Digite texto]

18.3.3.2 O vestiário da arbitragem apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.3.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com armários.
 - ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com chuveiros.
 - ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com mictórios.
 - ☐ Os vestiários da arbitragem não são equipados com lavatórios.
 - ☐ No vestiário da arbitragem não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.3.3.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

18.3.3.5 O vestiário da arbitragem apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.3.6 Caracterização da falha

- ☐ No vestiário da arbitragem os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da arbitragem os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da arbitragem os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- ☐ No vestiário da arbitragem os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.

[Digite texto]

- ☐ No vestiário da arbitragem as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário da arbitragem não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário da arbitragem os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário da arbitragem há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

18.3.3.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

[Digite texto]

18.3.3.8 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.3.4 CONFORTO PARA A EQUIPE DE GANDULAS E MASCOTES

18.3.4.1 Há vestiários para os gandulas?

☒ Sim

- ☐ Não

18.3.4.2 O vestiário das gandulas apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ Não

18.3.4.3 Caracterização de anomalia

- ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com armários.
- ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com chuveiros.
- ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com bacias sanitárias.
- ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com mictórios.
- ☐ Os vestiários dos gandulas não são equipados com lavatórios.
- ☐ No vestiário dos gandulas não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- ☐ Outra anomalia.

18.3.4.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

18.3.4.5 O vestiário dos gandulas apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

☒ Não

18.3.4.6 Caracterização da falha

- ☐ No vestiário dos gandulas os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gandulas os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gandulas os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gandulas os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - ☐ No vestiário dos gandulas as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - ☐ No vestiário dos gandulas não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gandulas os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os lavatórios.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os chuveiros.
 - ☐ No vestiário dos gandulas há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - ☐ Outra falha.
-

18.3.4.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

18.3.4.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.3.4.9 Há sanitários para os mascotes?

■ Sim

- ☐ Não

[Digite texto]

18.3.4.10 Os sanitários dos mascotes apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.4.11 Caracterização de anomalia

- ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
 - ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
 - ☐ Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
 - ☐ Só existe sanitário para um gênero.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.3.4.12 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

18.3.4.13 O vestiário dos mascotes apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.4.14 Caracterização da falha

- ☐ Nos sanitários dos mascotes as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso.
 - ☐ Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão em boas condições de uso.
 - ☐ Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão instalados em altura adequada a crianças.
 - ☐ Nos sanitários dos mascotes não há espelho junto aos lavatórios.
 - ☐ Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão em boas condições de uso.
 - ☐ Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão instalados em altura adequada a crianças.
 - ☐ Nos sanitários dos mascotes faltam acessórios (saboneteiras e toalheiros) junto aos lavatórios.
 - ☐ Nos sanitários dos mascotes faltam papeladeiras junto às bacias sanitárias.
 - ☐ Outra falha.
-

18.3.4.15 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

18.3.4.16 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.3.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DENTRO DO ESTÁDIO

18.3.5.1 Há cabines de rádio?

■ Sim

- ☐ Não

18.3.5.2 As cabines de rádio apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

18.3.5.3 Caracterização de anomalia

- ☐ As cabines de rádio não estão localizadas em linha central, em posição que ofereça livre visão do campo.
- ☐ As cabines de rádio estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
- ☐ A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- ☐ Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
- ☐ Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
- ☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de rádio (com ou sem fio).
- ☐ Outra anomalia.
- ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
- ☐ Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
- ☐ Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
- ☐ Só existe sanitário para um gênero.

[Digite texto]

- ☐ Outra anomalia.
-

18.3.5.4 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

18.3.5.5 As cabines de rádio apresentam alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

18.3.5.6 Caracterização da falha

- ☐ As cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Os sanitários das cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

18.3.5.7 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

18.3.5.8 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.3.6 Há cabines de TV?

■ Sim

- ☐ Não

[Digite texto]

18.3.6.1 As cabines de TV apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

18.3.6.2 Caracterização de anomalia

- ☐ As cabines de TV não estão localizadas em linha central, em posição de livre visão do campo.
 - ☐ As cabines de TV estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
 - ☐ Neste setor a passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
 - ☐ Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
 - ☐ Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
 - ☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.3.6.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

18.3.6.4 As cabines de TV apresentam alguma falha?

☐ Sim

☐ **Não**

18.3.6.5 Caracterização da falha

- ☐ As cabines de TV não apresentam boas condições de uso.
 - ☐ Os sanitários das cabines de TV estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

18.3.6.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ **Gerencial**

[Digite texto]

18.3.6.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.4 O estádio possui sala de imprensa?

- ☐ Sim

■ Não

18.4.1 A sala de imprensa apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18.4.1.1 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há sanitários neste setor próximos à sala de imprensa.
 - ☐ Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
 - ☐ Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
 - ☐ Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.4.1.2 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural
- ☐ Funcional

18.4.1.3 A sala de imprensa apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18.4.1.4 Caracterização da falha

- ☐ A sala de imprensa não apresenta boas condições de uso.

[Digite texto]

- ☐ Outra falha.
-

18.4.1.5 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

18.4.1.6 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO GRAMADO

18.5.1 Há espaço para os meios de comunicação no entorno do gramado?

■ Sim

- ☐ Não

18.5.1.1 Este espaço apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

18.5.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
 - ☐ Não há sanitários neste setor.
 - ☐ Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.5.1.3 Classificação das anomalias

[Digite texto]

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

18.5.1.4 Este espaço apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

18.5.1.5 Caracterização da falha

- ☐ Os sanitários para imprensa estão em mau estado de conservação.
 - ☐ Não há uma área bem definida e separada atrás dos painéis de anúncios atrás de cada gol para as câmeras.
 - ☐ Outra falha.
-

18.5.1.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

18.5.1.7 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

18.6 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO ESTÁDIO

18.6.1 Há espaço para mídia no entorno do estádio?

■ Sim

- ☐ Não

18.6.1.1 Este espaço apresenta alguma anomalia?

[Digite texto]

☐ Sim

☒ Não

18.6.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
 - ☐ Outra anomalia.
-

18.6.1.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

18.6.1.4 Este espaço apresenta alguma falha?

☐ Sim

☒ Não

18.6.1.5 Caracterização da falha

- ☐ Não há uma área bem definida para imprensa e separada dos torcedores.
 - ☐ Outra falha.
-

18.6.1.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ Gerencial

18.6.1.7 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

[Digite texto]

Os elementos e sistemas descritos devem possuir condições seguras de inspeção; caso contrário, o profissional deverá restringir a vistoria, bem como apontar no Laudo aspectos de deficiências com segurança e manutenção.

Todas as diretrizes básicas apresentadas devem ser avaliadas pelo inspetor predial quando da vistoria, observados aspectos regionais de exposição ambiental dos elementos e sistemas construtivos, bem como exigências legais, documentações obrigatórias e demais condições exigidas para cada região onde está localizado o estádio.

As listas de verificações apresentadas na seção 7 deste não limitam ou restringem as constatações e diretrizes mínimas necessárias aos Laudos de: segurança, prevenção e combate a incêndio e condições sanitárias e de higiene, estabelecidas nos demais regulamentos.

A lista de verificação de Acessibilidade considera como parâmetros mínimos as disposições de leis federais. O profissional deverá considerar, no momento da vistoria, a existência de leis das outras duas esferas legais (estadual e municipal), adotando o critério mais restritivo que encontrar.

As diretrizes básicas para a vistoria de engenharia estão apresentadas por sistema construtivo, através de lista de verificações preliminares, conforme definido no item 2. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA deste documento.

Ressalta-se, portanto, que as diretrizes são preliminares e não excluem ou limitam a inspeção de elementos e sistemas construtivos. Também, não restringem ou limitam a avaliação técnica dos vistoriadores/inspetores baseada na experiência profissional.

De acordo, também, com a abrangência específica deste documento, definida no item 2, as listas de verificação apresentadas neste item são parciais e possuem tópicos de inspeções prévias.

19 QUANTO AO CAMPO DE FUTEBOL

19.1 O gramado apresenta alguma anomalia?

☐ Sim

☒ **Não**

[Digite texto]

19.1.1 Caracterização de anomalia

- ☐ O piso do campo de futebol não é de grama natural.
 - ☐ O gramado não contempla o comprimento oficial (Máximo: 120m e Mínimo: 90m).
 - ☐ O gramado não contempla a largura oficial (Máximo: 90m e Mínimo: 75m).
 - ☐ Não há drenagem no gramado.
 - ☐ Não há irrigação no gramado.
 - ☐ A insolação é insuficiente pelo sombreamento causado pela cobertura.
 - ☐ Outra anomalia.
-

19.1.1.1 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

19.1.1.2 O gramado apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

19.1.1.3 Caracterização da falha

- ☐ O gramado do campo de futebol não se encontra em boas condições de uso.
 - ☐ As delimitações do gramado não estão em boas condições de visualização.
 - ☐ Outra falha.
-

19.1.1.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

19.1.1.5 Classificação do Risco

■ Mínimo

[Digite texto]

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

INFORMAÇÕES DO ESTÁDIO POR SETORES

As perguntas que seguem devem ser respondidas para cada setor do estádio que apresentar tipologias diferentes, p.ex.: cadeiras cobertas, cadeiras descobertas, camarotes, tribuna de honra, arquibancada coberta, arquibancada descoberta, etc. Independente da tipologia, deve ser analisado em particular o setor reservado à torcida visitante.

IDENTIFICAÇÃO DO SETOR

EM TODO O ESTÁDIO

1 CONFORTO TÉRMICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Normas ABNT 15220-1:2005; 15220-2:2008; 15220-3:2005; 15220-4:2005; 15220-5:2005)

1.1 Este setor possui cobertura?

- ☐ Sim
- ☐ Não

☒ **O setor é parcialmente coberto**

1.1.1 Há condicionamento de ar neste setor?

☒ **Sim**

- ☐ Não

1.1.1.1 O condicionamento de ar apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ **Não**

1.1.1.2 Caracterização de anomalia

- ☐ O equipamento não possui controle de temperatura.
- ☐ O equipamento não foi dimensionado para o volume de ar necessário.
- ☐ O equipamento está instalado em altura inadequada.
- ☐ Outra anomalia.

1.1.1.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ **Funcional**

1.1.1.4 O condicionamento de ar apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

☒ **Não**

1.1.1.5 Caracterização da falha

- ☐ O equipamento está em mau estado de conservação
 - ☐ Outra falha.
-

1.1.1.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ **Gerencial**

1.1.1.7 Classificação do Risco

☒ **Mínimo**

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

1.1.2 Há bebedouros neste setor?

- ☐ Sim

☒ **Não**

1.1.2.1 O bebedouro apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

[Digite texto]

1.1.2.2 Caracterização de anomalia

- ☐ Os bebedouros não possuem duas alturas.
 - ☐ O bebedouro não está aterrado, por consequência causa choque nos usuários.
 - ☐ O bebedouro não está ligado às instalações de água potável.
 - ☐ O bebedouro não está ligado às instalações elétricas.
 - ☐ O bebedouro não está ligado às instalações de esgoto.
 - ☐ O bebedouro exige uma tensão maior ou menor do que é oferecida.
 - ☐ Outra anomalia.
-

1.1.2.3 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

1.1.2.4 O bebedouro apresenta alguma falha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

1.1.2.5 Caracterização da falha

- ☐ Os bebedouros não funcionam.
 - ☐ Os bebedouros não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Os bebedouros estão com a torneira danificada.
 - ☐ Os bebedouros estão com os controles danificados.
 - ☐ Os bebedouros estão com as instalações de esgoto adequadas (está entupido).
 - ☐ Não há sinalização indicando a localização dos bebedouros.
 - ☐ Outra falha.
-

1.1.2.6 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional
- ☐ Gerencial

[Digite texto]

1.1.2.7 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

2 CONFORTO LUMINOTÉCNICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

2.1 A iluminação do gramado apresenta alguma anomalia para este setor?

- ☐ Sim

☒ Não

- ☐ Não aplicável, não há iluminação do gramado.

2.1.1 Caracterização de anomalia

- ☐ Há ofuscamento ocasionado pelas torres de iluminação.
 - ☐ Não há iluminação suficiente para o torcedor assistir as partidas noturnas.
 - ☐ Outra anomalia.
-

2.1.1.1 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

2.1.1.2 A iluminação do gramado apresenta alguma falha para este setor?

- ☐ Sim

☒ Não

- ☐ Não aplicável, o estádio não possui iluminação.

2.1.1.3 Caracterização de falha

- ☐ O sistema de iluminação não funciona.
- ☐ O sistema de iluminação não está em boas condições de uso.

[Digite texto]

- ☐ Outra falha.
-

2.1.1.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

2.1.1.5 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

3 CONFORTO DE SERVIÇOS (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

3.1 Neste setor há serviço de vendas de bebidas/alimentos?

■ Sim

- ☐ Não

3.1.1 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

3.1.1.1 Caracterização de anomalia

- ☐ Não há uma estrutura física que comporte o profissional envolvido e seus produtos de venda.
 - ☐ Outra anomalia.
-

3.1.1.2 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

[Digite texto]

■ Funcional

3.1.1.3 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma falha?

☐ Sim

■ Não

3.1.1.4 Caracterização de falha

- ☐ Os pontos de venda de bebidas/alimentos não aceitam o pagamento em cartão (Débito e/ou Crédito).
 - ☐ Neste ponto de vendas de bebidas/alimentos não há monitores de TV em pontos estratégicos.
 - ☐ Outra falha.
-

3.1.1.5 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

3.1.1.6 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

4. NESTE SETOR O TIPO DE ASSENTO É:

- ☐ Poltrona estofada retrátil, com acessórios (porta-copos, tomadas, etc.)
- ☐ Cadeira individual dobrável, com encosto.
- ☐ Cadeira individual fixa, com encosto.
- ☐ Cadeira individual fixa, sem encosto.

■ Bancos contínuos de concreto ou madeira (arquibancada comum).

4.1 Estes assentos apresentam alguma anomalia?

☐ Sim

[Digite texto]

■ Não

4.1.1 Caracterização de anomalia

- ☐ Nesse setor não há cobertura e os assentos não possuem dreno.
 - ☐ Entre uma fileira e outra (quando ocupados) a área de passagem é insuficiente para um torcedor transitar.
 - ☐ Nas fileiras de 18 até 35 assentos não há escadas dos dois lados.
 - ☐ Nas fileiras de até 17 assentos não há, pelo menos, uma escada em um dos lados.
 - ☐ Outra anomalia.
-

4.1.1.1 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

4.1.1.2 Estes assentos apresentam alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

4.1.1.3 Caracterização de falha

- ☐ Os assentos não estão identificados por numeração.
 - ☐ A numeração dos assentos não está em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Os assentos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - ☐ Outra falha.
-

4.1.1.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

4.1.1.5 Classificação do Risco

[Digite texto]

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

4.1.1.6 Há sanitários neste setor?

■ Sim

- ☐ Não

4.1.1.7 Os sanitários apresentam alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

4.1.1.8 Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor há sanitários para apenas um gênero (Feminino ou Masculino).
 - ☐ Neste setor não há sanitários familiar.
 - ☐ O sanitário feminino não possui trocador.
 - ☐ O sanitário masculino não possui trocador.
 - ☐ O sanitário feminino não possui uma bacia sanitária infantil.
 - ☐ O sanitário masculino não possui uma bacia sanitária infantil.
 - ☐ Outra anomalia.
-

4.1.1.9 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

4.1.1.10 Os sanitários apresentam alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

4.1.1.11 Caracterização de falha

- ☐ Os sanitários desse setor não estão em boas condições de uso/conservação.

[Digite texto]

- ☐ Os sanitários desse setor não possuem sinalização que indique sua localização.
 - ☐ Outra falha
-

4.1.1.12 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

4.1.1.13 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

5. CONFORTO VISUAL

5.1 A visão do campo de jogo apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

5.1.1 Caracterização de anomalia

- ☐ Neste setor há guarda-corpos em uma altura que atrapalha a visão do torcedor.
 - ☐ Neste setor há outros obstáculos que dificultam a visão do campo para torcedor.
(Ex.: Corrimãos, colunas, paredes, etc.)
 - ☐ Outra anomalia.
-

5.1.1.1 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

5.1.1.2 Classificação do Risco

[Digite texto]

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

5.1.1.3 O estádio dispõe de placares?

■ Sim, do tipo eletrônico.

- ☐ Sim, do tipo manual.
- ☐ Não há placares no estádio.

5.1.1.4 O placar eletrônico apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

■ Não

5.1.1.5 Caracterização de anomalia

- ☐ O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
 - ☐ Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
 - ☐ Outra anomalia.
-

5.1.1.6 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

■ Funcional

5.1.1.7 O placar eletrônico apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

■ Não

5.1.1.8 Caracterização das falhas

- ☐ O placar não funciona.
- ☐ Os textos e imagens são ilegíveis.
- ☐ Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
- ☐ Outra falha.

[Digite texto]

5.1.1.9 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

☒ Gerencial

5.1.1.10 Classificação do Risco

☒ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

5.2 O placar manual apresenta alguma anomalia?

- ☐ Sim

☒ Não

5.2.1 Caracterização de anomalia

- ☐ O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
- ☐ Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
- ☐ Outra anomalia.

5.2.1.1 Classificação das anomalias

- ☐ Endógena
- ☐ Exógena
- ☐ Natural

☒ Funcional

5.2.1.2 O placar manual apresenta alguma falha?

- ☐ Sim

☒ Não

5.2.1.3 Caracterização de falha

- ☐ O placar não funciona.
- [Digite texto]

- ☐ Os textos e imagens são ilegíveis.
 - ☐ Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
 - ☐ Outra falha.
-

5.2.1.4 Classificação das falhas

- ☐ Planejamento
- ☐ Execução
- ☐ Operacional

■ Gerencial

5.1.1.10 Classificação do Risco

■ Mínimo

- ☐ Médio
- ☐ Crítico

CONCLUSÃO DO LAUDO:

Análise das não-conformidades observadas e recomendações gerais quanto à criticidade e outros aspectos:

Não foram identificadas patologias que possam causar riscos à utilização do Estádio Joaquim Portugal na sua capacidade de 6.324 (seis mil, trezentos e vinte e quatro) torcedores.

Das patologias encontradas, nenhuma é de risco CRÍTICO, verificando poucas patologias com grau de risco REGULAR, ou seja, está prevalecendo as de risco MINIMO, não influenciando na utilização geral do Estádio e nem comprometendo a segurança dos usuários.

Indicação das orientações técnicas e/ou das medidas preventivas e corretivas necessárias à correção de falhas e anomalias:

O Estádio Joaquim Portugal passa todos os anos por uma manutenção periódica para evitar futuros danos aos usuários.

Indicação da ordem de prioridade das falhas e anomalias:

O Estádio Joaquim Portugal não apresentou necessidades de medidas corretivas no SPDA.

Indicação de aspectos restritivos quanto ao uso e eventual limitação da capacidade de público do estádio, em função das anomalias e falhas constatadas:

O Estádio Joaquim Portugal deverá seguir e ser utilizado dentro das especificações de capacidade estabelecidas pelo AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR – AVCB, em conjunto com os laudos técnicos de Segurança, Engenharia, Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico, e, Condições Sanitárias e de Higiene, conforme Decreto 6795/09 e Portaria 20 da Secretaria Nacional de Esporte e Lei 14.597 de 14 de junho de 2023 – Lei Geral do Esportes.

Indicação de medidas complementares à análise conclusiva das falhas e anomalias, e eventual necessidade de contratação de ensaios e outras avaliações especializadas:

O Estádio Joaquim Portugal oferece condições plenas e satisfatórias ao uso de Partidas de Futebol, respeitando as condições do Laudo do CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, estando estruturalmente seguro, pois não foi identificada nenhuma situação na estrutura que implique em riscos aos usuários.

Torna-se indispensável investir na sinalização de escadarias, portões, corredores, banheiros, entre outros, e essa sinalização deve ficar em lugares visíveis, além disso, é preciso atentar-se ao acesso e circulação de portadores de deficiência.

É indispensável criar serviços de apoio ao público em geral. Os portadores de deficiência também devem ter entrada exclusiva, com fácil acesso às áreas adaptadas.

Recomenda-se também que cada vaga de cadeirante tenha um assento para acompanhante. Todos esses cuidados são fundamentais para tornar estádios em espaços ainda mais democráticos.

[Digite texto]

No tocante à segurança contra incêndio, por ser entendido como item crítico na classificação de riscos, quanto ao grau de urgência, é recomendável realizarem sempre laudo específico, ou seja, um laudo técnico de inspeção predial da segurança contra incêndio.

DIAGNÓSTICO

NÃO FORA APRESENTADO RESTRIÇÕES QUE COLOQUE EM RISCO OS USUÁRIOS

PARECER SOBRE O ESTÁDIO:

Engenharia Civil

Aprovado ☒

Aprovado com Restrição ()

Reprovado ()

Engenharia Elétrica

Aprovado ☒

Aprovado com Restrição ()

Reprovado ()

Acessibilidade

Aprovado ☒

Aprovado com Restrição ()

Reprovado ()

Conforto

Aprovado ☒

Aprovado com Restrição ()

Reprovado ()

VIGÊNCIA

[Digite texto]

Data de emissão: 22/05/2025

Prazo de validade: 22/05/2026

O presente documento não substitui, restringe ou, ainda, se sobrepõe, a qualquer tempo, aos outros laudos necessários ao funcionamento do estádio.

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

gov.br

Documento assinado digitalmente

MARIANE DUARTE RESENDE

Data: 23/05/2025 13:16:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

MARIANE DUARTE RESENDE

Engenheira Civil

CREA/MG 239.637/DMG



CLÁUDIO LUIZ SILVA GONÇALVES

Engenheiro Elétrico

CREA/MG 45879/D



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20253971612

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

1. Responsável Técnico

CLAUDIO LUIZ SILVA GONCALVES

Título profissional: **ENGENHEIRO ELETRICISTA**

RNP: 1401740570

Registro: MG0000045879D MG

2. Dados do Contrato

Contratante: **A.C. ESPORTES SAF**

RUA JOÃO HALLAK

Complemento:

Cidade: **SÃO JOÃO DEL REI**

Bairro: **MATOZINHOS**

UF: **MG**

CPF/CNPJ: **44.637.793/0001-20**

Nº: **S/N**

CEP: **36305024**

Contrato: **Não especificado**

Celebrado em: **19/05/2025**

Valor: **R\$ 700,00**

Tipo de contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação Institucional: **Outros**

3. Dados da Obra/Serviço

RUA JOÃO HALLAK

Complemento:

Cidade: **SÃO JOÃO DEL REI**

Data de Início: **19/01/2025**

Finalidade: **ESPORTIVO**

Proprietário: **ATHLETIC CLUB**

Bairro: **MATOZINHOS**

UF: **MG**

Nº: **SNº**

CEP: **36305024**

Previsão de término: **30/12/2025**

Coordenadas Geográficas: **0, 0**

Código: **Não Especificado**

CPF/CNPJ: **24.735.169/0002-39**

4. Atividade Técnica

14 - Elaboração

Quantidade

Unidade

66 - Laudo > ELETROTÉCNICA > INSTALAÇÕES ELÉTRICAS > DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
 EM BAIXA TENSÃO > #11.10.1.2 - PARA FINS COMERCIAIS

4.152,71

m²

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DA EDIFICAÇÃO DENOMINADA ESTÁDIO JOAQUIM PORTUGAL (ARENA SICREDI)

6. Declarações

- Declaro estar ciente de que devo cumprir as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.

- Cláusula Compromissória: Qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei no. 9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio da Câmara de Mediação e Arbitragem - CMA vinculada ao Crea-MG, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar

- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que meus dados pessoais e eventuais documentos por mim apresentados nesta solicitação serão utilizados conforme a Política de Privacidade do CREA-MG, que encontra-se à disposição no seguinte endereço eletrônico: <https://www.crea-mg.org.br/transparencia/lcpd/politica-privacidade-dados>. Em caso de cadastro de ART para PESSOA FÍSICA, declaro que informei ao CONTRATANTE e ao PROPRIETÁRIO que para a emissão desta ART é necessário cadastrar nos sistemas do CREA-MG, em campos específicos, os seguintes dados pessoais: nome, CPF e endereço. Por fim, declaro que estou ciente que é proibida a inserção de qualquer dado pessoal no campo "observação" da ART, seja meu ou de terceiros.

- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que não posso compartilhar a ART com terceiros sem o devido consentimento do contratante e/ou do(a) proprietário(a), exceto para cumprimento de dever legal.

7. Entidade de Classe

SENGE-MG - Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

23 de maio de 2025

Local

data

Claudio Luiz Silva Gonçalves

CLAUDIO LUIZ SILVA GONCALVES - CPF: 083.093.516-15

Wicleo Paula

A.C. ESPORTES SAF - CNPJ: 44.637.793/0001-20

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

10. Valor

Valor da ART: **R\$ 103,03**

Registrada em: **23/05/2025**

Valor pago: **R\$ 103,02**

Nosso Número: **8608276698**

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: DzYBY
 Impresso em: 23/05/2025 às 16:08:08 por: , ip: 179.108.193.7

www.crea-mg.org.br

Tel: 0800 031 2732

atendimento@crea-mg.org.br

Fax:

CREA-MG
 Conselho Regional de Engenharia
 e Agronomia de Minas Gerais





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20253970926

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

1. Responsável Técnico

MARIANE DUARTE RESENDE

Título profissional: **ENGENHEIRA CIVIL, ENGENHEIRA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

RNP: 1418314536

Registro: **MG0000239637D MG**

2. Dados do Contrato

Contratante: **A.C. ESPORTES S.A.F.**

CPF/CNPJ: **44.637.793/0001-20**

RUA JOÃO HALLAK

Nº: **S/Nº**

Complemento: **ESTADIO JOAQUIM PORTUGAL (ARENA SICRED)**

Bairro: **MATOZINHOS**

Cidade: **SÃO JOÃO DEL REI**

UF: **MG**

CEP: **36305024**

Contrato: **Não especificado**

Celebrado em: **23/05/1995**

Valor: **R\$ 1,00**

Tipo de contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação Institucional: **Outros**

3. Dados da Obra/Serviço

RUA JOÃO HALLAK

Nº: **S/Nº**

Complemento: **ESTADIO JOAQUIM PORTUGAL (ARENA SICRED)**

Bairro: **MATOZINHOS**

Cidade: **SÃO JOÃO DEL REI**

UF: **MG**

CEP: **36305024**

Data de Início: **23/05/2025**

Previsão de término: **23/05/2026**

Coordenadas Geográficas: **0, 0**

Finalidade: **ESPORTIVO**

Código: **Não Especificado**

Proprietário: **A.C. ESPORTES S.A.F.**

CPF/CNPJ: **44.637.793/0001-20**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
14 - Elaboração		
66 - Laudo > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > #1.1.5 - DE EDIFICAÇÃO PROVISÓRIA	1.731,04	m²
16 - Execução		
66 - Laudo > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > DE EDIFICAÇÃO > #1.1.1.4 - EM MATERIAIS MISTOS	4.152,71	m²

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

O presente documento refere-se ao laudo de vistoria técnica realizada na Arena Sicred, com validade até a data da emissão da ART. Ressalta-se que qualquer alteração, modificação ou intervenção estrutural, funcional ou de qualquer outra natureza efetuada após a referida data implicará na obrigatoriedade de uma nova vistoria técnica, bem como na emissão de uma nova Atestado de Responsabilidade Técnica (ART), conforme previsto nas normas e regulamentações aplicáveis

6. Declarações

- Declaro estar ciente de que devo cumprir as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.

- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que meus dados pessoais e eventuais documentos por mim apresentados nesta solicitação serão utilizados conforme a Política de Privacidade do CREA-MG, que encontra-se à disposição no seguinte endereço eletrônico: <https://www.crea-mg.org.br/transparencia/igpd/politica-privacidade-dados>. Em caso de cadastro de ART para PESSOA FÍSICA, declaro que informei ao CONTRATANTE e ao PROPRIETÁRIO que para a emissão desta ART é necessário cadastrar nos sistemas do CREA-MG, em campos específicos, os seguintes dados pessoais: nome, CPF e endereço. Por fim, declaro que estou ciente que é proibida a inserção de qualquer dado pessoal no campo "observação" da ART, seja meu ou de terceiros.

- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que não posso compartilhar a ART com terceiros sem o devido consentimento do contratante e/ou do(a) proprietário(a), exceto para cumprimento de dever legal.

Documento assinado digitalmente

7. Entidade de Classe

- SEM INDICAÇÃO DE ENTIDADE DE CLASSE



MARIANE DUARTE RESENDE

Data: 23/05/2025 13:56:58-0300

Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____, de _____ de _____
 Local data

MARIANE DUARTE RESENDE - CPF: 122.836.426-55
Michele Oliveira De Paula
 CPF: 081.949.876-95
A.C. ESPORTES S.A.F. - CNPJ: 44.637.793/0001-20

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: a6Dc9
 Impresso em: 23/05/2025 às 13:55:20 por: ip: 190.108.99.182

www.crea-mg.org.br
 Tel: 0800 031 2732

atendimento@crea-mg.org.br
 Fax:





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20253970926

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

10. Valor

Valor da ART: **R\$ 103,03**

Registrada em: **23/05/2025**

Valor pago: **R\$ 103,02**

Nosso Número: **8608275606**

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: a6Dc9
Impresso em: 23/05/2025 às 13:55:22 por: , ip: 190.108.99.182

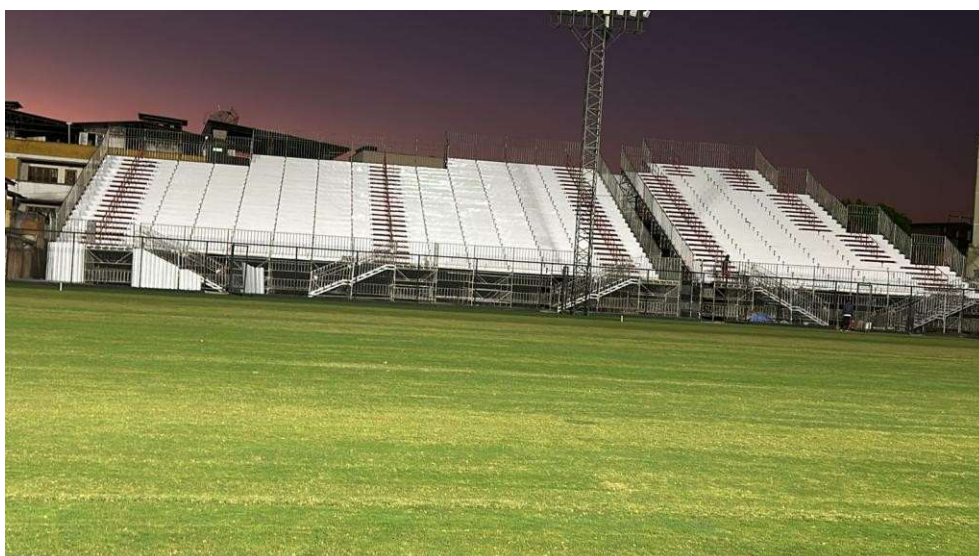
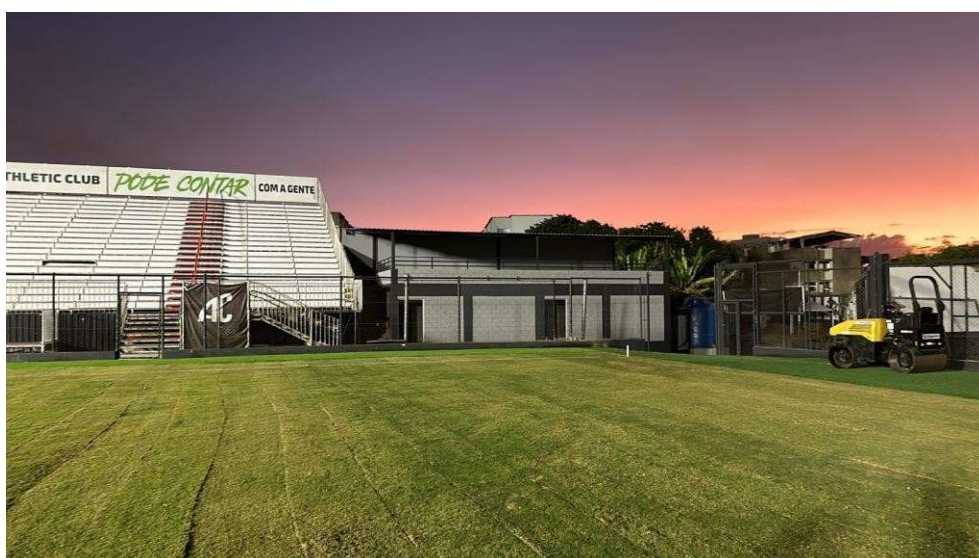
www.crea-mg.org.br
Tel: 0800 031 2732

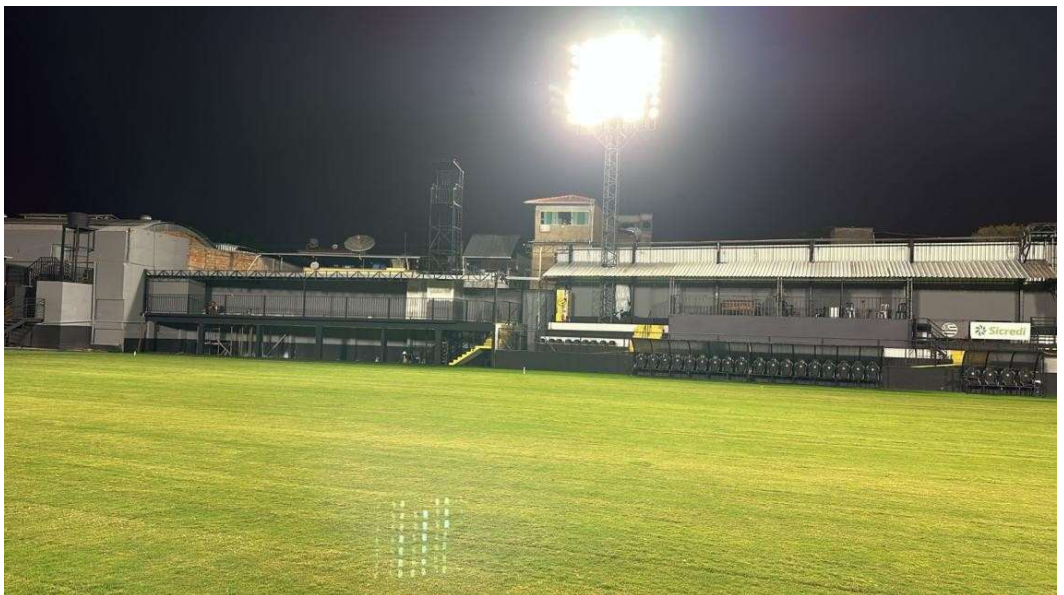
atendimento@crea-mg.org.br
Fax:

 **CREA-MG**
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Minas Gerais



DOCUMENTOS





[Digite texto]

